



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

MARINA COELHO SALVADOR

**POLÍTICA CULTURAL DE MASSA EM MIRACEMA DO TOCANTINS:
UM ESTUDO SOBRE O “MIRACAXI”**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

MARINA COELHO SALVADOR

POLÍTICA CULTURAL DE MASSA EM MIRACEMA DO TOCANTINS:
UM ESTUDO SOBRE O “MIRACAXI”

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de Bacharela em Serviço Social e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Raí Vieira Soares

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S182p Salvador, Marina Coelho.
Política cultural de massa em Miracema do Tocantins: um estudo sobre o "Miracaxi" . / Marina Coelho Salvador. – Miracema, TO, 2020.
81 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social, 2020.
Orientador: Raí Vieira Soares
1. Cultura e Cultura de Massa. 2. Política Cultural. 3. Miracaxi e
Percepções de Miracemenses. 4. Indústria cultural. I. Título

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARINA COELHO SALVADOR

**POLÍTICA CULTURAL DE MASSA EM MIRACEMA DO TOCANTINS:
UM ESTUDO SOBRE O "MIRACAXI"**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT
– Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema para
obtenção do título de Bacharela em Serviço
Social e aprovada em sua forma final pelo
orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Raí Vieira Soares

Data de aprovação: 16/06/2020.

Banca examinadora:

Raí Vieira Soares

Prof. Me. Raí Vieira Soares - Orientador – UFT

Rosemary Negreiros de Araújo

Prof.ª Dr.ª. Rosemary Negreiros de Araújo – UFT

Clarissa

Prof.ª Dr.ª. Clarissa Alves Fernandes de Menezes - UNITINS

A toda minha família e amigos, a toda a comunidade envolvida na política de cultura, e todas as pessoas que participam direto e indiretamente dos eventos de política de cultura, em especial às da região de Miracema do Tocantins.

AGRADECIMENTOS

A minha querida mãe, a Sra. Rosária Coelho de Sousa por ser a principal responsável pela minha existência.

Ao meu querido pai, o Sr. João Domingos de Lima Salvador por ser minha fonte de inspiração e que nos criou dando uma boa educação e nos ensinando a ter dignidade.

Aos meus irmãos, Marcos, Adriana, Josália, Andréa e Eliza por fazerem parte da minha história.

Ao meu irmão Ozaíres, que se fez presente na vida de toda família, torcia pelo meu sucesso. Uma pessoa que tinha um grande coração e que permanece vivo nas minhas memórias e no meu coração pelo seu jeito simples e por sempre ter dado o seu melhor para a família.

Ao meu namorado Jean, pelo seu companheirismo e confiança depositado em mim. Por sempre insistir na minha formação e acreditar que sempre possamos buscar o melhor.

Aos meus sobrinhos Rodrigo, Ana Karoline, Roger Brian, Nicolly Isabelly, Ana Eloíza, João Miguel e Victória por também fazerem parte da minha vida.

A professora Mariléa, por ter um carinho especial e por ter sido a primeira professora do Serviço Social que conheci, antes mesmo de me ingressar no curso.

Aos colegas da turma de 2014.2, da UFT pelos bons anos de convivência...

Às minhas supervisoras de campo de Estágio, Eurizane e Régina por terem contribuído com minha formação, na qual só tive a ganhar com experiências distintas de campo de atuação, e que me fizeram pensar numa prática mais assertiva mesmo diante dos dilemas conjunturais que estão postos para nossa atuação profissional.

Às minhas supervisoras acadêmicas de estágio, professora Amanda e Marília, por terem contribuído com minha formação acadêmica, principalmente no que relaciona a junção da teoria e prática trazendo os principais debates da profissão sempre em uma perspectiva crítica.

A professora Marília Marques por ter aceitado a minha proposta de tema e ter me orientado por um semestre.

A professora Clarissa Menezes por ter substituído minha primeira orientadora e ter contribuído com esse título.

Ao professor Raí Soares que aceitou o desafio em dar sequência até o término desse trabalho. Obrigada pelas imensas contribuições.

A todos os professores do colegiado do Curso de Serviço Social da UFT, cada qual ao seu modo de repassar conhecimento, que contribuíram direto e indiretamente para que eu chegasse até o término dessa graduação.

Aos membros da banca, por aceitarem meu convite para mergulhar nas transcrições dessas páginas, gastando seu tempo lendo este texto e pelas ricas contribuições que certamente só enriqueceu esse trabalho.

A toda a comunidade da UFT, sendo os técnicos administrativos, os motoristas, pessoal da limpeza, os vigilantes, bibliotecário, e demais pessoas que contribuíram direto e indiretamente durante essa graduação fazendo da UFT minha segunda casa.

[...] a cultura não se reduz ao supérfluo, ao entretenimento, aos padrões do mercado, à oficialidade doutrinária (que é ideologia), mas se realiza como direito de todos os cidadãos, direito a partir do qual a divisão social das classes ou a luta de classes possa manifestar-se e ser trabalhada porque, no exercício do direito à cultura, os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, se diferenciam, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural. (CHAUI, 2006, p. 138).

RESUMO

Esse trabalho denominado “Política cultural de massa em Miracema do Tocantins: um estudo sobre o Miracaxi” consiste no registro do processo de realização da pesquisa, em que se pretendeu conhecer os processos de participação e percepção da população miracemense sobre o festival Miracaxi, enquanto ação de política cultural. Observou-se a participação e a percepção da população de Miracema no evento cultural de massa denominado de Miracaxi e seus impactos socioeconômicos, ambientais e culturais na vida social do município. Apresentamos o debate sobre a cultura e relações político-sociais, bem como a cultura de massa, hegemonia, contra hegemonia, indústria cultural no Brasil e as influências de seu produto e as interfaces que faz com os sujeitos pesquisados no universo também pesquisado. É possível observar através da metodologia quali-quantitativa aplicada, que a população miracemense participa direta e indiretamente do evento, considerando relevante, mas impugnam pelo não planejamento e organização envolvendo a população na participação dessa política que de certa forma acaba desvalorizando as formas de participação da população e dessa forma percebe-se a intensificação das expressões da “questão social” no município. Como evento de cultura de massa, o Miracaxi é um evento que atrai o turismo, uma atividade econômica que prevalece a lógica do capital. Mesmo o evento fortalecendo uma parte da economia do município, por outro lado, observa-se um conjunto de impactos e principalmente os impactos sociambientais causados pelo Miracaxi para o município e região. Um evento contraditório que requer do poder público municipal e dos organizadores desse festival cultural, um trabalho melhor planejado e organizado por parte do município, que exige parcerias com vários órgãos com o objetivo de traçar estratégias coletivas para minimizar os impactos causados pelo Miracaxi, assim como para garantir o acesso dos cidadãos e o direito de participação na política de cultura.

Palavras-chave: Cultura e Cultura de Massa. Política Cultural. Miracaxi e Percepções de Miracemenses.

ABSTRACT

This work called “Mass cultural policy in Miracema do Tocantins: a study on Miracaxi” consists of recording the process of conducting the research, where it was intended to know the processes of participation and perception of the population of Miracemense about the Miracaxi festival as an action of cultural policy. The participation and perception of the population of Miracema was observed in the mass cultural event called Miracaxi and its socioeconomic, environmental and cultural impacts on the social life of the municipality. We present the debate on culture and political-social relations, as well as mass culture, hegemony, against hegemony, cultural industry in Brazil and the influences of its product and the interfaces it makes with the subjects researched in the universe also researched. It is possible to observe through the applied qualitative and quantitative methodology, that the population of Miracemense participates directly and indirectly in the event, considering it relevant, but they challenge for the non-planning and organization involving the population in the participation of this policy that in a way ends up devaluing the forms of participation of the population and in this way we can see the intensification of the expressions of the “social issue” in the municipality. As a mass culture event, Miracaxi is an event that attracts tourism, an economic activity that prevails the logic of capital. Even if the event strengthens part of the municipality's economy, on the other hand, there is a set of impacts and mainly the socio-environmental impacts caused by Miracaxi for the municipality and region. A contradictory event that requires the municipal government and the organizers of this cultural festival, a better planned and organized work by the municipality as well as work in partnerships with various bodies with the objective of drawing up collective strategies to minimize the impacts caused by Miracaxi, as well as to guarantee citizens' access to the right to participate in cultural policy.

Keywords: Culture and Mass Culture. Cultural Policy. Miracaxi and Perceptions of Miracemenses.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AI-5	Ato Institucional nº 5
CF	Constituição Federal
CCA	Conselho da Criança e do Adolescente
CT	Conselho Tutelar
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência em Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado em Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
NATURALTINS	Instituto Natureza do Tocantins
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMS	Secretaria Municipal da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	POLÍTICA CULTURAL E CULTURA POLÍTICA NO CAPITALISMO.....	19
2.1	Cultura, Sociedade e Relações Político-Sociais.....	19
2.2	Cultura de Massa, Hegemonia e Contra-Hegemonia em debate.....	31
2.3	Indústria Cultural no Brasil, Cultura de Massa: Dominação ou Resistência/Superação?.....	38
3	MIRACAXI: A MICARETA INSTITUÍDA COMO POLÍTICA CULTURAL EM MIRACEMA DO TOCANTINS.....	49
3.1	Aspectos socioculturais do município.....	49
3.2	O significado do Miracaxi.....	51
3.3	Percepções da População Miracemense e contradições do Miracaxi	53
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICES.....	75

1 INTRODUÇÃO

Falar em cultura, e, sobretudo, da cultura de massa em nossa sociedade, é não deixar de lado o enraizamento da relação estrutura/superestrutura¹, na qual existe uma relação dos interesses econômicos, políticos e ideológicos intensificados pela cultura dominante que desqualifica o debate da prática educativa direcionado para a emancipação humana.

A despeito de esta temática ter um bom debate no interior do Serviço Social, ainda que não seja amplo, reiteramos a importância da discussão acerca desta esfera, pois entendemos que ela é capaz de refletir e influenciar o processo de conscientização, luta e intervenção de um povo face às contradições e desigualdades sociais. Assim questionamos: a cultura pode ser considerada uma forma de contestação e crítica da sociedade? Acreditamos que esse tema é de grande importância para a profissão de Serviço Social embora os profissionais não estejam ligados diretamente nesse plano. Nesse sentido corroboramos com Bezerra (1998, p. 12), que “a cultura é uma produção que resulta da mesma sociedade onde estes profissionais atuam, refletindo sua correlação de forças, suas contradições e desigualdades.”

Nesse contexto, destaco meu interesse pela temática escolhida: “política de cultura: a percepção da população Miracemense sobre o festival Miracaxi enquanto ação da política cultural municipal. Essa aproximação deu-se através da observação aleatória que venho tendo há alguns anos sobre o festival Miracaxi, ou seja, um festival de política de cultura que acontece em Miracema do Tocantins todos os anos, desde de 1997, na

¹ Em Gramsci, [...] o conceito de estrutura “deve ser compreendido historicamente” como “o conjunto das relações sociais nas quais os homens se movem e atuam, como um conjunto de condições objetivas”. A relação estrutura/superestrutura aparece notadamente nas elaborações a respeito do Estado, da sociedade civil, da hegemonia, das classes subalternas, do indivíduo. Uma das mais significativas contribuições diz respeito à política, sintetizada no termo “catarse”, em que ocorre “a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico-passional) ao momento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens”, ou, ainda, “a passagem do „objetivo ao subjetivo “e da “necessidade à liberdade”. (SIMIONATTO; RODRIGUES, 2012, p. 6-8).

metade do mês de julho, mês de férias e que se alia ao período de praia². É considerado o maior carnaval³, fora de época do Estado do Tocantins e região.

A partir disso, surgiram algumas indagações que subsidiaram o processo investigativo que procuravam entender: Quais as formas e o interesse de participação da população miracemense no festival Miracaxi? Quais os ganhos ou prejuízos sociais do Miracaxi para as políticas sociais do Município de Miracema do Tocantins? E como a população miracemense avalia o impacto socioambiental do Miracaxi no município?

Destaco ainda que o meu interesse por esse tema se amplia por duas ordens de razão: sou nascida próximo a essa cidade, ou seja, na microrregião de Miracema, desde muito cedo escutava falar sobre Miracema do Tocantins que foi a primeira capital provisória do Estado do Tocantins e o festival Miracaxi enquanto política de cultura que traz muita euforia à cidade, municípios vizinhos e até mesmo outros Estados. Com o ingresso no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) observei com outro olhar, sobretudo, alguns aspectos deste evento cultural, no qual me despertou a curiosidade de conhecer melhor os eventos de política de cultura.

Nessa perspectiva, ao escolher esse tema, sentimos a necessidade de compreender melhor sobre esse objeto: Quais as formas de participação e percepção que a população de Miracema do Tocantins sobre o festival Miracaxi enquanto uma ação de política cultural municipal? Por meio da proposta de elaboração do projeto de pesquisa, nos aproximamos da temática da cultura enquanto um momento privilegiado, assim, pode atingir elementos que explicitam a crítica à realidade social e política na qual vivemos e as alternativas possíveis a partir deste debate contribuir para a sociedade Tocantinense.

A pesquisa tem como objetivo geral: conhecer os processos de participação e de percepção da população Miracemense sobre o festival Miracaxi enquanto ação de

² A temporada de praia Mirassol em Miracema do Tocantins geralmente acontece entre os dias 30 de junho a 04 de agosto. Podendo sofrer pequenas alterações dos dias no início e no fim dos dias, a depender de cada ano.

³ Na Europa, o carnaval tinha por princípio duas oposições no período do medievo que se estendeu até a modernidade: enquanto festa pagã opunha-se à Quaresma; e nem só a esta, mas ao resto do ano e a toda vida cotidiana. Era uma representação do 'mundo virado de cabeça para baixo', quando eram abolidas todas as hierarquias sociais. O termo carnaval vem de "carne", tempo de abundância e consumação de vários tipos de carne que seriam proibidas durante a quaresma (significa tempo de privação), associada aos peixes da dieta da semana quaresmal. Transformado ao longo do anos em festa popularizada. (SNTOS apud BURKE. Op. Cit., p.112: p. 70).

política cultural. Para desvendar o objeto da pesquisa e alcançar seu objetivo, apresentamos os seguintes objetivos específicos: 1) Averiguar os modos de participação e interesses da população Miracemense no Miracaxi; 2) Analisar os ganhos e prejuízos sociais do Miracaxi para as políticas sociais do Município; 3) Identificar a avaliação da população Miracemense sobre o impacto socioambiental do Miracaxi.

Não podemos deixar de mencionar que a cultura na sociedade capitalista é/ou tende ser um mecanismo de manutenção da ordem burguesa e que a humanidade não participa de todos os elementos culturais devido à cultura ser limitada. Dito de outro modo, a cultura ainda está longe de ser vivida por todos os indivíduos como um direito de acordo com o que está prescrito na Constituição Federal (CF) de 1988, no artigo 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (CF/88 p. 126). Na sociedade em que vivemos o Estado deixa falhar na garantia da cultura como prática de cidadania para os cidadãos de direitos. E diante desse cenário a cultura também pode ser uma forma de subverter a ordem burguesa. A cultura está em constante disputa. Porque o Estado também é permeado pela contradição, pela hegemonia de distintos grupos (ao passar dos anos) e agora vivemos uma crise de hegemonia.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois entendemos que a pesquisa qualitativa manifesta “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, entre o sujeito e o objeto, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (MARTINELLI, 1999, p. 35). Além disso “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa” (idem) cabe ao pesquisador ter uma interpretação crítica e construtiva que relaciona os sujeitos da pesquisa com os significados dos dados. Além disso, a pesquisa qualitativa possibilita outras técnicas que complementam o fenômeno, a exemplo da observação participante.

As técnicas utilizadas para melhor identificar o fenômeno foram: entrevista e aplicação de questionário. A primeira por entender, através de Bauer e Gaskell (2008, p. 73), que “toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um procedimento cooperativo, em que palavras são o meio principal da troca”, ou seja, propicia diálogo entre pesquisador e o pesquisado, intercâmbios esses que possibilitam

“[...] uma interação, uma troca de ideias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas” (BAUER; GASKELL, 2008, p. 73).

Além dessas técnicas que requer do entrevistador uma postura ética, ou seja, de forma que nos possibilita estabelecer uma segurança e confiança com o entrevistado, foi utilizado aplicação de um questionário com questões fechadas a fim de compreender a posição dos sujeitos quanto ao objeto estruturado. Segundo Gil (1989, p. 124), o questionário pode ser definido “como técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentados por escrito às pessoas [...]”, além disso, afirma que essa técnica tem por “objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (p. 124). Essa técnica é escolhida pela importância que ela oferece para a obtenção de dados nas pesquisas sociais bem como a possibilidade de atingir um grande número de pessoas.

A coleta de dados utilizou-se dois roteiros de perguntas, um para a entrevista, sendo esse de forma semiestruturada, na intenção de colher melhor os dados e fazer a interpretação do mesmo. Já o outro para o questionário, como instrumento estruturado de investigação. Conforme indica Furtado; *et al* (2013, p. 73), essa técnica “tem limites, pois recorta a realidade, explora uma dimensão da vida social e material e conforma com mais propriedade o terreno da pesquisa quantitativa”. Mas é uma técnica que também compõem a teoria e a realidade permitindo abordar fatos de suma importância que é analisar o que acontece na volta do ser.

Os instrumentais escolhidos foram subdivididos em blocos permitindo assim uma maior facilidade na hora de mapear e analisar os dados da pesquisa. No primeiro bloco buscou-se identificar o perfil dos sujeitos da pesquisa, tanto para a técnica da entrevista quanto para a técnica do questionário que nesse caso procurou-se fazer essa pesquisa com a população miracemense e para isso foi necessário aplicar com pessoas de distintas classes sociais. O segundo bloco dos questionários da pesquisa buscou-se traçar a percepção da população miracemense sobre o festival Miracaxi. O último bloco ficou registrado os aspectos sociais, ambientais e econômicos do Miracaxi para Miracema e região.

Foi escolhida a população miracemense para essa pesquisa a fim de que nada melhor do que a própria população que conhece e participa diretamente ou indiretamente do evento de política de cultura de massa desse município para falar do mesmo.

A coleta da pesquisa a exemplo das entrevistas, na qual foram feitas duas, uma com uma representante da Sociedade Civil e outra com um Comerciante do Município, foram aplicadas de forma sigilosa, na recepção do local de trabalho de ambos. A diferença é que a entrevista com a representante da sociedade civil aconteceu em um final de semana onde só ficou presente somente o entrevistador e a entrevistada, uma conversa mais duradoura na qual a entrevistada ficou mais à vontade em responder as perguntas. A segunda entrevista embora tenha ocorrido também no local de trabalho, ou seja, em um supermercado, algumas vezes tivemos que pausar a entrevista devido as pessoas que entravam. Foi um processo mais lento devido a cada pausa tendo que retomar as perguntas e voltar o raciocínio do entrevistado. Mas os dias da entrevista foram escolhidos pelos entrevistados, considerando suas agendas de trabalhos e tempo disponíveis. Ambas as entrevistas foram gravadas com o suporte do aparelho celular da entrevistadora com o intuito de melhor fazer o estudo das falas.

Quanto à aplicação dos questionários, este se deu de forma devidamente distribuída, mais ou menos num período de aplicação de duas semanas, com pessoas de distintas categorias sociais, alguns foram deixados nas casas dos sujeitos, outros já foram preenchidos na hora e entregue de volta, outros foram enviados e recebidos por e-mail, teve alguns que foram instigados e apresentados por terceiros.

Diante da coleta de dados, procurou-se organizar os mesmos através da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979, p. 42) é “um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos descrição do conteúdo das mensagens [...]” e nesse sentido essas mensagens são indicadas de modo quantitativas ou não, mas que permitem indução de conhecimentos dessas mensagens.

Para analisar o interesse de participação e a percepção dos sujeitos pesquisados sobre o festival Miracaxi enquanto uma ação da política cultural municipal, procurou-se ancorar o método dialético crítico, tais como a relação intrínseca do ser com o objeto considerando “que a relação sujeito/objeto no processo de conhecimento teórico não é

uma relação de externalidade [...] é uma relação que o sujeito está implicado no objeto” (PAULO NETTO, 1947, p. 23). Nessa perspectiva, o processo de construção de conhecimento busca ir além da aparência, fazendo com que o pesquisador julgue a totalidade do objeto de estudo, a fim de entender melhor a realidade.

Diante da organização e perpassando a realidade social dos dados coletados, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico, entendendo através de Lakatos e Marcone (2008, p. 57) que toda pesquisa bibliográfica, seja de fonte secundária, se dá por bibliografias já publicadas de determinados temas sejam elas em jornais, revistas, livros, teses entre outros como “meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito [...]” Lakatos e Marcone (2008, p. 57).

Entendemos que a pesquisa bibliográfica cumpre um papel fundamental para melhor desenvolvimento do trabalho dialogando as falas dos sujeitos pesquisados, ou seja, respaldando ou divergindo com as compressões acerca do objeto, questões norteadoras e objetivos da pesquisa lançados anteriormente, perante a sequência dos procedimentos já apontados.

Ressaltamos que a realização das entrevistas e aplicação dos questionários ocorreu com o consentimento dos participantes firmado a partir do conhecimento sobre os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e as contribuições da participação. Isso foi formalizado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e na garantia do sigilo ético exigido na realização de pesquisas com seres humanos conforme orienta a Resolução 466 de 2012.

Apresentamos aqui um trabalho teórico-explicativo que se preocupou em explicitar as intrínsecas relações entre uma política cultural municipal específica: Miracaxi e seus aspectos contraditórios para a comunidade de Miracema. Ou seja, um evento que reforça a ordem do capital e que ao mesmo tempo pode ser um momento importante para a população que aproveitam do Miracaxi para a diversão e lazer, na qual são necessidades sociais, principalmente para os jovens e em cidades que precisam de espaços desse segmento social.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos, com exceção da introdução e considerações finais. A presente introdução enfatiza nos principais pontos de importância

da pesquisa que estão também respaldados em seu objeto e objetivos que procuram alcançar um melhor resultado acerca do que foi proposto.

No primeiro capítulo intitulado “política cultural e cultura política no capitalismo”, procuramos trazer o debate dessa política, principalmente na atual fase do capitalismo trazendo os principais conceitos de cultura e suas múltiplas definições como cultura popular, cultura de massa, cultura burguesa e sua influência na sociedade brasileira. Além disso, apresentamos uma reflexão sobre a cultura a partir de seus limites e possibilidades que deve ser analisada por exercer um papel específico da ideologia dominante, na medida em que a cultura é transformada em uma grande indústria, e, ao mesmo tempo como ela pode ser ressignificada/transformada contrapondo a direção social e política. Ou seja, a direção da hegemonia burguesa a partir das formas de resistências às desigualdades e violências inerente desse sistema.

No segundo capítulo “Miracaxi: a micareta instituída como política cultural em Miracema do Tocantins”, discutimos a política de cultura no município de Miracema, trazendo um pouco de sua história e de que forma o Miracaxi se insere nesse processo. Traçamos o perfil dos participantes do Miracaxi, e em seguida, expomos a percepção da população acerca desse evento de política de cultura em relação: aos agenciadores da festa; os que aproveitam o espaço de geração de renda promovido pela festa e os aspectos socioambientais do Miracaxi para Miracema.

Por fim, no presente trabalho, não nos propomos esgotar as possibilidades de reflexão sobre o tema, mas chamar atenção para o debate sobre cultura e suas particularidades no Tocantins e esperamos contribuir com as reflexões e estratégias coletivas de defesa da cultura como direito e resistência. Boa leitura!

2 POLÍTICA CULTURAL E CULTURA POLÍTICA NO CAPITALISMO

Neste capítulo apresentaremos uma discussão conceitual sobre a cultura, sociedade, cultura de massa, hegemonia e contra hegemonia. Cultura sendo entendida além de seus significados comuns assim como os processos de transformação ao longo da sociedade, principalmente a partir das influências da chamada evolução ou progresso da sociedade capitalista a partir da sociedade com estado.

Analisaremos as definições culturais conforme estas se ampliam diante dos conceitos antropológicos e de cada momento histórico da sociedade, a cultura tendo a partir daí a ideia de que cada cultura tem sua própria verdade.

Diante de todas as perspectivas de cultura e de como o estado se apropria, principalmente quando identificamos a concepção de cultura em Antônio Gramsci, percebemos que os eventos de política de cultura nem sempre trará um resultado cem por cento para determinadas regiões, ou seja, para os cidadãos na perspectiva de direito. Uma relação que pode se dizer que está diretamente ligada entre governantes e governados e o difícil papel de implantar a consciência crítica na humanidade, a base da cultura. Apesar das relações de poder existente na sociedade, podemos trazer a cultura como sendo fruto de uma história coletiva e no meio a resistência que há o embate das forças sociais.

Ao final trazemos algumas considerações sobre a cultura diante do fenômeno da industrialização, a chamada Indústria Cultural e como nossa sociedade é influenciada diante desse processo, assim como o tal significado dessa cultura e seus viés diante desse modelo de estado em que vive a humanidade.

2.1 Cultura, Sociedade e Relações Político-Sociais

Um dos principais debates que tem surgido nas ciências sociais e nas ciências sociais aplicadas tem sido a crítica à sociedade neoliberal⁴ e à perspectiva pós-moderna⁵, mas, sobretudo, a compressão dos movimentos culturais da sociedade moderna, caracterizada pela transformação sofrida pela cultura moderna, configurada pela substituição da cultura erudita pela cultura de massa.

No Estado, esse processo chamado cultura de massa é representado pelas políticas culturais institucionalizadas e veiculadas pelos programas culturais de “oportunização” de participação social das massas populares em eventos de grandes portes. Tal observação tem nos mostrado tratar-se de experiências de participação que não têm produzido saltos qualitativos no desenvolvimento social dos setores populares.

Esse processo possui um sentido de não propiciarem ações de reflexões sociohistóricas, nem sociopolíticas, nem ideopolíticas capazes de oferecerem consciência crítica à massa carente de recursos sociais produzidas pelas políticas sociais dirigidas aos seguimentos dos expropriados de direitos sociais (COELHO, 1993).

Estamos diante de um dilema que tem envolvido a grande massa popular em uma das suas evidentes fragilidades – a necessidade social de exercer processos culturais como direito social a uma vida de desenvolvimento humano pleno e as dificuldades que o sistema capitalista lhes coloca para usufruir desse direito. Contudo, a complexidade do problema exige que passemos primeiro pelo conhecimento conceitual do que seja cultural e suas modalidades desenvolvidas na sociedade moderna.

O termo cultura tem um significado amplo. Para entender o conceito de cultura é necessário compreender o contexto da história das sociedades em que se perpassam. Santos (1987, p. 45) diz que “cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social [...] a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da

⁴ [...] o neoliberalismo transformou as regras do jogo político. A governança substituiu o governo; os direitos e as liberdades têm prioridade sobre a democracia; a lei e as parcerias público-privadas, feitas sem transparência, substituíram as capacidades deliberativas baseadas em solidariedades sociais. Culturas oposicionistas tiveram, portanto, de se adaptar a essas novas regras e encontrar novas maneiras de desafiar a hegemonia da ordem existente. (HARVEY, 2013, p. 32).

⁵ Nada mais que a lógica cultural do capitalismo avançado com o objetivo de dotar o mercado de bens e serviços numa urgência “frenética para produzir mercadorias com novas aparências, ressaltando cada vez mais a inovação e a experimentação estética”. (HARVEY, 1992, p. 156).

vida humana [...]”. Ao passar por uma organização social é notório a relação de poder existente nas sociedades e o modo como cada cultura se desenvolve.

Segundo os estudos de Chauí (2008), a origem do termo cultura tem sua acepção referida pela modernidade ressurgir no século das luzes⁶, partindo da origem vinda do verbo em latim “cólere” que remetia ao cultivo ou cuidado, em relação à realização de algo. A autora destaca que:

[...] no século XVIII, com a Filosofia da Ilustração, a palavra cultura ressurgiu, mas como sinônimo de um outro conceito, torna-se sinônimo de civilização. Sabemos que civilização deriva-se de ideia de vida civil, portanto, de vida política e de regime político. Com o Iluminismo, a cultura e o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios) que permite avaliar e hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evolução. (CHAUÍ, 2008, p. 55).

Esse estágio de desenvolvimento cultural que não aconteceu da noite para o dia, tem demonstrado como a sociedade é dinâmica e como o período conhecido Iluminismo tem contribuído com a cultura da sociedade europeia, sobretudo como ela passa a influenciar a civilização das demais sociedades.

Tal conceito que renasce no Iluminismo, reaparece no século XIX, logo no início da constituição da antropologia, a partir da filosofia alemã, a cultura é modificada definitivamente sendo assim elaborada de forma distinta entre a história e a natureza. Dito de outro modo, “a cultura é a ruptura da adesão imediata à natureza, adesão própria aos animais, e inaugura o mundo humano propriamente dito” (CHAUÍ, 2008, p. 56).

Quando a concepção de cultura se dá de encontro com a sociedade moderna, e se instaura um novo modo de produção que dá origem a sociedade, percebe-se então um novo modelo de sociedade pautada no individualismo, cada um com seus interesses.

Essa concepção das sociedades modernas entende que não se deve compreender a origem do social, visando que a comunidade é vista pelos próprios

⁶ Também conhecido como iluminismo, é relevante recapitularmos “um momento histórico muito importante que foi o da França pré-revolucionária, do século XVIII, quando falia um sistema que sustentava uma nobreza ociosa, jogava à miséria absoluta o trabalhador rural, ainda sujeito à servidão feudal, e impedia uma burguesia de aplicar livremente seus capitais. Na crise geral, o pensamento filosófico passou a se ocupar da política [...]”. Esse movimento cultural e político recebeu o nome de Iluminismo. Caracterizava-se pela defesa do racionalismo contra o obscurecimento medieval ainda dominante na cultura. Portanto, o pensamento devendo “iluminar” o conhecimento. (FEIJÓ, 1992, p. 14).

componentes como algo natural. Surge uma sociedade de classes que institui a divisão cultural, daí então se percebe vários termos de cultura. Segundo Chauí (2008), não temos hoje um sentido de cultura como ação histórica, ou seja, entendemos que o verdadeiro sentido de cultura se perdeu e o Estado se apropriou como produtor de cultura. Sendo assim o Estado:

[...] pode concebê-la como um direito do cidadão e, portanto, assegurar o direito de acesso às obras culturais produzidas, particularmente o direito de usufruí-las, o direito de criar as obras, isto é, produzi-las, e o direito de participar das decisões sobre políticas culturais. (CHAUÍ, 2008, p. 65).

Contudo, o estudo do significado de cultura feito por Santos (1987) retoma os sentidos do conceito e sua complexidade sociohistórica, política e antropológica. Para o autor:

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. (SANTOS, 1987, p. 7).

Desse modo, entendemos que a cultura é tudo que o homem é capaz de criar, reproduzir e transformar algo. Ela deve ser entendida como tudo que caracteriza uma população humana, sendo resultado de uma história particular. Além disso, está relacionada a vários aspectos, ou seja, hora relacionada aos procedimentos da vida de um povo, hora de uma nação ou sociedade, ou até mesmo de grupos humanos.

Santos (1987) explica a cultura como sendo formada por uma dimensão social, e devemos entendê-la além de seus significados comuns. Por exemplo, é muito comum falar de cultura, seja referindo às manifestações artísticas; seja como os meios de comunicação de massa; festas e cerimônias tradicionais ou o modo como vestimos, comemos ou falamos. Mas na verdade, a cultura está muito além disso. Várias são as formas de manifestações de cultura na sociedade sendo necessário compreendê-la para entendermos os processos de transformações da mesma.

Assim, é importante trazer para essa discussão, outras concepções de cultura na qual observamos a seguir:

[...] Todas as nossas ações, seja na esfera do trabalho, das relações conjugais, da produção econômica ou artística, do sexo, da religião, das formas de dominação e de solidariedade, tudo nas sociedades humanas é constituído segundo os códigos e as convenções simbólicas a que denominamos “cultura”. (ARANTES, 1987, p. 34).

Continuando com esse conceito, ao adentrar-se na segunda metade do século XX, esse termo foi incorporado a partir das concepções dos antropólogos europeus.

Seja por terem uma formação marxista, seja por terem um profundo sentimento de culpa, buscarão desfazer a ideologia etnocêntrica e imperialista da cultura, inaugurando a antropologia social e a antropologia política, nas quais cada cultura exprime, de maneira historicamente determinada e materialmente determinada, a ordem humana simbólica com uma individualidade própria ou uma estrutura própria. (CHAUÍ, 2008, p. 57).

Percebe-se, que a autora está trazendo a cultura europeia para exemplificar o modo como até então era estabelecido os critérios da essência da cultura, no que relaciona principalmente o modo como consideravam as sociedades que não desenvolvessem formas de troca, comunicação e poder diferente do mercado europeu, a partir da chamada “evolução” ou progresso da Europa capitalista. Eram assim consideradas culturas “primitivas”. Mas ao identificarem também que as sociedades poderiam chegar ao mesmo patamar um dia, em relação às sociedades que estavam sem “mercado, sem escrita e sem Estado”, essa concepção mudou, em relação ao que consideravam como culturas primitivas.

Nesse sentido,

O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte. A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da

vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano. (CHAUÍ, 2008, p. 57).

Isso pode relacionar com um momento na sociedade, ou seja, esse novo estágio no modo de produção capitalista que se instaura no século já mencionado e que de certa forma muda tanto o cenário econômico como o comportamento da sociedade como um todo.

Nas palavras de Feijó (1992), no seu debate sobre política cultural, o mesmo define cultura como sendo “um elemento da política [...]” acreditando que “desde que existe política também existe elaboração cultural e uma ação comum em torno dela” [...] (FEIJÓ, 1992, p. 10). É possível observar em suas análises, a política e, sobretudo, a política cultural vinda primeiramente da Grécia através dos estudos do Filósofo Aristóteles afirmando que “[...] o ser humano é um “animal político” devido sua capacidade em organizar-se socialmente” (1992, p. 11). Pode-se dizer que a cultura em seus mais distintos momentos históricos é tida como uma formação cultural e política da sociedade.

Vale ainda mencionar segundo o mesmo autor que:

- 1) A política sempre se ocupou da cultura;
- 2) Na maioria das vezes a cultura tem sido incentivada de acordo com os interesses políticos e econômicos dominantes;
- 3) Quando a cultura ultrapassou os limites permitidos, foi reprimida;
- 4) Mais também, a produção cultural, quando organizada e consciente, provocou ou deu contribuição decisiva para transformações históricas. (FEIJÓ, 1992, p. 16).

Percebe-se então que o autor traz a cultura não dissociada da política. É importante ressaltar através dos momentos históricos e quando o pensamento filosófico passa a ocupar a política, mais adiante o momento que trouxe alterações cruciais no mundo da política e da cultura, essa última no que tange à Revolução Industrial. Como diz Feijó (1992, p. 21): “o projeto político cultural passou a ser um importante momento, embora específico, da luta política”.

Nesse momento específico, é possível identificar várias teorias que foram elaboradas por intelectuais construídos pela tradição cultural, e duas dessas teorias tiveram destaques, ou seja, a marxista e anarquista. Divergindo uma da outra quanto aos meios, ao mesmo tempo, com interesses em comum, ou seja, está ao lado do movimento

operário e lutar contra o capitalismo. Além disso, “ambas acreditam na importância do valor da cultura como arma de transformação social” (FEIJÓ, 1992, p. 20).

Com base nesse estudo, identificamos que esse estágio do capitalismo acentua-se a cultura da urbanização e no século XX é possível identificar traços dessa característica cultural ao mesmo tempo uma ampliação do conceito de cultura.

Esse conceito ampliado de cultura é visto por vários autores, cabendo aqui trazê-los para fortalecer nosso debate. Segundo Schaff (2006), ao discutir as implicações e consequências na sociedade devido a Segunda Revolução Industrial, em relação à cultura, considerando assim esse termo como ambíguo, traz suas próprias definições:

Entendemos a cultura como a totalidade dos produtos materiais e espirituais do homem em um período determinado e em uma determinada nação (cultura nacional), ou no sentido mais amplo, abarcando a totalidade do gênero humano (cultura universal), ou enfim no sentido de uma parte isolada da humanidade em escala supranacional (nesse último caso o critério pode ser territorial, mas pode também basear-se em uma comunidade de língua, religião etc.). (SCHAFF, 2006, p. 71-72).

Nesse sentido, o autor traz a cultura a partir da sociedade informatizada, onde temos implicações diretas no desenvolvimento cultural, repercutindo a cultura em seu sentido mais amplo, a exemplo das difusões culturais direcionada a um novo modo de agir dos indivíduos.

É importante ressaltar que ao passo em que a sociedade vai se evoluindo, especificamente a partir dos séculos XIX, vários estudos contribuíram para procurar nivelar as culturas humanas extintas e existentes até então. Segundo Santos (1987), essa concepção tida como visão europeia evolutiva que visava à ampliação e consolidação da dominação dos principais países capitalistas centrais sobre os povos e construção de escala evolutiva da humanidade foram tomadas “com a ideia de que cada cultura tem sua própria verdade e que a classificação dessas culturas em escalas hierarquizadas era impossível, dada a multiplicidade de critérios culturais (SANTOS, 1987, p. 14). Além disso:

Estudos sistemáticos e detalhados de muitas culturas permitiram destruir os falsos argumentos dessas concepções preconceituosas. Não existe relação necessária entre características físicas de grupos humanos e suas formas

culturais, nem tampouco a multiplicidade das culturas implica quebra da unidade biológica da espécie humana. (SANTOS, 1987, p. 15).

Pode-se dizer que em todas as transformações dos grupos humanos, há algo a se contar dessas alterações já que se tem uma diversidade de culturas existentes na sociedade, com diferentes modelos de dominação ao universo físico.

Sabendo que a cultura nas sociedades e, sobretudo nas sociedades contemporâneas, nasceram relacionadas às relações de poder, conforme aponta (SANTOS, 1987, p. 80), “[...] como dimensão do processo social, a cultura registra as tendências e conflitos da história contemporâneas e suas transformações sociais e políticas”. Dessa forma, a cultura além de ser fruto de uma ação coletiva enfrenta o progresso da sociedade principalmente quanto às diversas formas de dominação dos centros de poder da sociedade, desperta conflitos e interesses cuja força é manifestada através dos interesses dominantes da sociedade.

As grandes transformações ocorridas nos países capitalistas centrais a partir do século XX provocaram mudanças profundas na forma do Estado efetivar as políticas sociais. Mudanças essas que afetaram as políticas pensadas para as produções culturais, a priori como cidadania, mas sem perder de vista o objetivo capitalista de fazê-las instrumento de reprodução. Assim sendo, as políticas culturais têm sido desenvolvidas em dupla função, ao mesmo tempo em que configura conquistas, configura oportunidade do Estado implementar programas de continuidade à ordem sociopolítica vigente. Depende de como o Estado intervém.

Observamos o surgimento da política cultural no Brasil:

No Brasil uma política cultural torna-se inseparável da invenção de uma política nova e que assinalem as dificuldades ou o desafio para implanta-la. [...] No caso específico da política cultural, não é possível deixar na sombra o modo como a tradição oligárquica autoritária opera com a cultura, a partir do Estado, se quiser inventar uma nova política. (CHAUÍ, 1995, p. 80-81).

A autora conclui que a política cultural no Brasil é resultado de uma política nova em que houve dificuldades para ser implantada e o Estado autoritário muitas vezes utiliza-se dessa política para inventar uma nova política. Ou seja, segundo Chauí (1995, p. 81) o Estado “se apresenta como produtor oficial de cultura e censor da produção cultural da

sociedade civil”. Entendemos que essa visão autoritária do Estado, sob a política cultural, não visa à cidadania cultural dos cidadãos.

Quanto aos eventos culturais de estímulos ao turismo e desenvolvimento econômico de uma determinada região, Melo; *et al.* (2015, p. 252) destaca que “o turismo tem se manifestado como atividade de cunho econômico e social para as localidades onde o mesmo se instala”. Percebemos o quanto os eventos culturais podem contribuir com o desenvolvimento do turismo na região, mas é necessário analisar o turismo enquanto atividade que traz o desenvolvimento local e igualdades sociais entre os indivíduos, como também gerador das desigualdades sociais. Dessa forma, “nota-se que os impactos socioespaciais e repercussões geradas em vários setores da sociedade ocasionados por esses megaeventos tem sido frequentes [...]” (NUNES; *et al.*, 2012, p. 03).

Apesar da cultura ter sido pensada como direitos dos cidadãos como afirma Chauí (1995), e a política cultural como cidadania cultural, sabe-se que em casos de eventos ou festivais culturais tem-se os aspectos positivos e negativos destes. Como está explícito nas pesquisas da Revista Turismo sobre os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo a exemplo de Guaramiranga-CE, nota-se:

- Pouca consciência da população.
- Está havendo uma gradativa introdução do turismo em relação aos aspectos socioeconômicos do município.
- Existe uma diferença entre o perfil do turista e a comunidade local.
- Aumentou as possibilidades de emprego para a população residente.
- Devido ao início de implantação de atividades turísticas, existe grandes possibilidades de se planejar e desenvolver uma atividade sustentável.⁷ (FERREIRA, 2006, s/p).

Após analisar esse exemplo pode-se entender que os eventos de política de cultura nem sempre trará um resultado cem por cento para a região como um todo, depende muito do contexto e do tipo de evento cultural de cada região. Portanto, pode-se dizer através das pesquisas sobre eventos culturais que atraem o turismo, especificamente da Revista Turismo que:

⁷ Trago uma particularidade da região como exemplo. Disponível em < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/guaramiranga.html>. Acesso em > 15 de outubro de 2017.

Os impactos socioeconômicos do turismo atraem estudos mais detalhados, pois à medida que, o turismo representa para um município uma fonte de renda e de emprego desperta expectativa e esperança quanto a melhores condições de vida. Porém, em sendo o turismo uma atividade capitalista como outra qualquer, ela é contraditória, ou seja, gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos. (FERREIRA, 2006, s/p).

Partindo dessa perspectiva de que o turismo é uma atividade capitalista e como toda atividade capitalista visa o lucro, é visto a divisão social do trabalho, a exploração. Não se deve ignorar que a “cultura é um direito do cidadão, direito de acesso aos bens e obras culturais, direito de fazer cultura e de participar das decisões sobre a política cultural” (CHAUI, 2008, p. 61). Ainda conforme a autora, o cidadão tem não só o direito de participar das decisões da política cultural como deve intervir nessas questões sobre as diretrizes e orçamentos públicos, fazendo isso estará garantindo o acesso à produção de cultura.

Uma das formas de intervenção na política cultural pode ser ampliada no sentido da sociedade privada representada na figura do Estado que dá possibilidades de participação e reconhecimento das classes sociais como um todo, não partindo somente do interesse sociedade política, como reforça por Bezerra (2016). Ou seja, ao analisar a produção pré-cárcere do pensador Gramsci, o autor nos alerta: “[...] existia para Gramsci uma intrínseca relação entre a educação formal e a cultura, onde a primeira era um dos caminhos privilegiados para se alcançar a segunda” (BEZERRA, 2016, p. 2-3).

Essa é uma concepção de cultura em Gramsci, abordada no sentido de defender que o proletariado tenha uma consciência crítica de sua condição de vida e o modo como está organizada a sociedade capitalista, despertando o interesse quanto ao processo de “autodomínio e de autoconhecimento” das relações sociais, a base de uma nova cultura pautada nas transformações sociais. Para isso identificou-se que seria necessário um novo sistema educacional que não fosse pautado somente para os “filhos da burguesia”, e sim um novo projeto societário, sendo necessário conceber a cultura da seguinte maneira:

[...] exercício de pensamento, aquisição de ideias gerais, hábitos de conectar causas e efeitos. Para mim, todos já são cultos empiricamente, primordialmente cultos, não organicamente. Consequentemente, hesitam, desorganizam-se, tornam-se violentos, intolerantes, briguentos, de acordo com a ocasião e as circunstâncias. Vou me fazer mais claro: tenho uma ideia socrática de cultura,

acredito que ela significa pensar bem, em qualquer coisa que se pense, conseqüentemente, agir bem, em qualquer coisa que se faça. (FORGACS & NOWELL- SMITH, 1999, p. 57 apud BERREZA, 2016, p. 7).

Frisamos que essa concepção de cultura em Gramsci, se faz necessária na contemporaneidade, pelo menos no que diz respeito às formas de participação dos cidadãos, pensando na cultura como um direito, já que segundo ele “[...] o homem é uma criação histórica e só como tal pode adquirir a mencionada consciência crítica, que é a base da cultura”. (BEZERRA, 2016, p. 15).

Através dessa concepção, ao engendrar uma nova cultura na classe trabalhadora baseada na consciência crítica, através da educação, se pode implantar uma nova cultura.

Mas sabemos que essa tarefa não é nada fácil, principalmente pelas determinações da política, que podemos identificar nos estudos de Gramsci através das análises de Carlos Nelson Coutinho (2003, p. 69) trazendo assim os elementos da ciência política. Cabe destacar o primeiro elemento, que é a relação entre “governantes e governados e as determinações de como se governa, porque se obedece, etc”. Essa relação, segundo o autor citado acima, tem uma gênese na sociedade de classe, portanto, há uma possibilidade de superação, mas na “sociedade regulada”, sem classes, isto é, no comunismo. Fato esse não considerado como algo “natural”, “eterno”.

[...] a inovação fundamental introduzida pela filosofia da práxis na ciência da política e da história é a demonstração de que não existe uma ‘natureza’ humana abstrata, fixa e imutável [...], mas que a natureza humana é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos limites, com os métodos da filologia e da crítica. Portanto a ciência política deve ser concebida em seu conteúdo concreto (e também em sua formulação lógica) como um organismo em desenvolvimento”. (GRAMSCI, s/d apud COUTINHO, 2003, p. 73).

Tratando-se desse primeiro elemento como fenômeno histórico, principalmente por só existir política uma vez que existe também governantes e governados, entendendo que essa distinção não é resultante da “natureza humana” e sim de históricas relações sociais concretas. Entendemos que a divisão de classe está ligada ao fato social histórico que acompanha a sociedade que divide ela em classes. Essa divisão de classes

conforme Gramsci só poderá desaparecer na “sociedade regulada” (comunismo). Novo sistema político baseado na coletividade, e a partir do momento em que se apresentarem elementos características dessa sociedade, no caso a regulada, há possibilidade do Estado de coerção entrar em colapso.

Do modo como apresentamos os distintos conceitos de cultura, mais precisamente as contribuições trazidas pelos autores acerca da mesma, foi possível identificar que há uma relação intrínseca entre cultura e política. Essa última entendendo em seu sentido amplo, como “cartase”⁸ nos estudos de Gramsci, “a política é para ele uma determinação inalienável da práxis humana” (COUTINHO, 2003, p. 75). Na sociedade existem culturas, elementos culturais a partir de uma experiência política assim como também lutas culturais ao passo de quando se quer garantir uma nova cultura. Logo, é impossível discutir cultura desconsiderando a relação de poder existente nas sociedades. Conforme já dissera Santos (1993, p. 80): “a cultura é um produto da história coletiva por cuja transformação e por cujos benefícios as forças sociais se defrontam”.

Desse modo, podemos notar uma contradição no universo da cultura, seja do ponto de vista da cultura trazer possibilidades para a disputa pela hegemonia, sobre o meio da resistência de determinada classe; seja como reprodutora da manutenção da ordem, que nesse caso é a ordem capitalista. Sobre esse ponto esperamos explicar com mais detalhe no item a seguir.

⁸ Pode utilizar-se o termo de “cartase” para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico passional) para o momento ético -político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. Isso significa também a passagem do “objetivo ao subjetivo” e da “necessidade à liberdade” [...]. (GRAMSCI, 1978, p. 57).

2.2 Cultura de Massa, Hegemonia e Contra-Hegemonia em debate

Falar em cultura, e, sobretudo da cultura de massa em nossa sociedade, é não deixar de lado o enraizamento da relação estrutura/superestrutura⁹, na qual existe uma relação dos interesses econômicos, políticos e ideológicos intensificados pela cultura dominante, que desqualifica o debate da prática educativa direcionado para a emancipação humana¹⁰.

Tomemos por base a cultura popular como manifestações culturais de uma classe, na qual essas manifestações são distintas da classe dominante (SANTOS, 1987). Ou seja, “as preocupações com a cultura popular são tentativas de classificar as formas de pensamento e ação das populações mais pobres de uma sociedade [...]” (SANTOS, 1987, p. 54). Contudo, observamos que é a elite cultural que fortalece essa concepção de cultura popular, na qual é possível notar na maioria das vezes essas manifestações culturais relacionadas às instituições dominantes. Mesmo havendo uma relação entre a classe dominada e a classe dominante, tendo a produção cultural fruto dessa relação comum de classes, é algo que traz benefícios e controle, porém de forma desigual entre essas duas classes. Tanto que a cultura popular vem sendo apropriada.

Essa cultura produzida por um povo, seja de caráter regional, vinda de baixo para cima vem sendo colocada para os grandes veículos de comunicação e principalmente para o consumo da população, transformada, separando-a de suas bases de origem pela então chamada cultura de massa.

Gramsci observa a cultura como sendo um “produto de uma complexa elaboração social e que cada classe social tem um modo específico de elaborar a consciência e a cultura” que ela também “[...] representa um ‘modo de viver, de pensar e de operar’ (GRAMSCI, 1999, p. 258) e implica organização e conquista de consciência” (MARTINS; NEVES, 2014, p. 75). Desse modo, identificamos um processo hegemônico operado pela

⁹ A estrutura e as superestruturas formam um “bloco histórico”, ou seja, o complexo conjunto contraditório e discorde das superestruturas é o reflexo do conjunto das relações sociais de produção (GRAMSCI, 1978, p. 57).

¹⁰ Emancipação humana, segundo Barroco, significa a apropriação e o desenvolvimento, em múltiplas direções, da totalidade da riqueza humana material e espiritual produzida pela humanidade na história; é a superação dos impedimentos a livre manifestação do trabalho, da consciência, da liberdade; a fruição universal das capacidades, forças e potencialidades humanas – as já desenvolvidas e as que vieram a ser produzidas em novas condições [...] (BARROCO, 2013, p. 69).

dominação de uma classe, que nesse caso é a classe dominante que encontra suas raízes na base da economia, onde “os métodos de trabalho são indissolúvelmente ligados a um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida; não é possível obter êxito num campo sem obter resultados tangíveis no outro (ABREU, 2011, p. 29)”.

A cultura de massa, sendo um produto da indústria cultural¹¹, na qual abordaremos com mais detalhes no item a seguir, é algo que “parece homogeneizar a vida e visão do mundo das diversas populações” (SANTOS, 1987, p. 67), principalmente pelas várias formas de comunicação de massa existentes na sociedade contemporânea, que vem substituindo o verdadeiro significado de determinadas culturas. Logo, Chauí (2006) nos chama atenção que embora a cultura seja um direito do cidadão, direitos de acesso aos bens e obras culturais, participação social na política cultural, mas que na sociedade de classes que vivemos, a cultura passou a ser vista como produto cultural. Os meios de comunicação negam esse lado, esse traço que a cultura tem. As obras de pensamento passam por transformações em que são dissimuladas e ilusão falsificada através da publicidade e propaganda sobre a apropriação da cultura de massa que se apropria das obras culturais. Dessa forma, influencia o modo de vida, o modo de pensar e de agir das pessoas.

Nesse sentido, é notório uma concepção de cultura que está bem presente na atualidade, sendo expressão do senso comum. Na qual podemos citar a cultura relacionada à erudição:

Nessa acepção conservadora, somente poucos “iluminados” teriam a capacidade de pensar, expressar seus sentimentos e tomar decisões. A educação, limitada ao espaço escolar, teria por finalidade formar as elites intelectuais das diferentes formações sociais. (MARTINS; NEVES, 2014, p. 74).

Assim, nessa expressão pode-se notar a desconsideração da educação como prática cultural, sendo que a educação é um mecanismo importantíssimo para implantar valores à natureza humana que expressam “sensibilidade, fraternidade, posse e colaboração” na sociedade quanto às formas de alienação, dominação e exploração colocada pelo modo de produção da sociedade burguesa.

¹¹ Termo utilizado pelos autores da Escola de Frankfurt que centraram seus esforços especificamente na cultura.

Partindo desse pressuposto, Martins e Neves (2014) desenvolvem um estudo debatendo a cultura, educação e dominação trazendo as concepções gramscianas e de outros autores marxistas, que nos permite observar o quão importante é compreendermos esses elementos num processo que está relacionado na construção da hegemonia¹² e contra-hegemonia¹³.

É importante evidenciarmos que esse primeiro elemento, ou seja, esse conceito de hegemonia conforme aponta Martins e Neves (2011), busca explicar formas de dominação de classes como as das sociedades capitalistas. Principalmente as de tipo ocidental ou em processo de afluência. Nesse sentido, podemos pensar nas formações sociais que se concretizaram na era industrial do século XIX, e na mudança qualitativa que se estruturou quanto à dinâmica das relações de poder.

Ademais, hegemonia é um conceito que merece destaque quanto à reflexão gramsciana, no que tange a “ampliação das funções ético-políticas no atual estágio do capitalismo, que é o Estado monopolista”.

Nesse estágio do capitalismo, o Estado adquire uma nova materialidade, representada pela complexificação da burocracia civil e militar da aparelhagem estatal ou do Estado *stricto sensu* e na crescente expansão dos aparelhos privados de hegemonia na sociedade civil. O Estado redefine suas funções, acrescentando às tarefas de comando, governo e domínio a hegemonia civil, ou seja, a direção cultural e política, intelectual e moral das classes dominadas, por meio da sua adesão espontânea ao projeto político e social da classe dominante e dirigente. (NEVES, 2005, p. 85).

¹² Hegemonia é isso: determinar os traços, as características, as peculiaridades específicas de uma determinada condição histórica, ou seja, de um determinado processo histórico. É tornar-se o protagonista, através de um processo progressivo, de reivindicações que são de outros estratos sociais, unificando-os através de parâmetros ideológicos e mantendo-os unidos. A hegemonia portanto não é apenas política, mas é também um fato cultural, moral, enfim, de concepção de mundo. Assim, a luta pela hegemonia deve envolver, de maneira cabal, todos os níveis da sociedade: a base econômica; a superestrutura política; e a superestrutura ideológica. Em suma, hegemonia é a capacidade que uma classe ou grupo tem de unificar e de manter unido, através da ideologia – e da realidade material –, um bloco social que não é homogêneo, mas sim marcado por profundas contradições de classe. Gramsci: uma breve introdução. (p.28,29).) Disponível em > https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6617/6617_3.PDF acesso em: < 11 de junho de 2019.

¹³ Gramsci ressalta que o caráter contraditório das formações sociais capitalistas possibilita, simultaneamente, a formulação de ideias, a difusão de valores e o desenvolvimento de ações contra-hegemônicas. Forças políticas oposicionistas empreendem no Estado *stricto sensu* e, majoritariamente, nos diversos aparelhos privados de hegemonia culturais e políticos da sociedade civil uma pedagogia da contra-hegemonia, comprometida com a conscientização política das classes dominadas no sentido de superar as relações de exploração e de dominação a que estão submetidas (NEVES, 2005). O conteúdo, a forma e o alcance dessas ações dependem do nível de consciência política coletiva alcançado pelas forças contra-hegemônicas em cada conjuntura histórica. (GRAMSCI *apud* MARTINS; NEVES, 2014, p. 86).

Nota-se que é imprescindível como a sociedade burguesa consegue consolidar suas práticas culturais a cada estágio, desde os primórdios do capitalismo para manter tal hegemonia. Ao mesmo tempo, como é um caráter contraditório que o capitalismo possibilita tanto a “formulação de ideias, difuso de valores e o desenvolvimento de ações visando à contra-hegemonia” (MARTINS; NEVES, 2014, p. 86), que dependem do nível de consciência política alcançada por essa relação contra-hegemônicas.

Nesse sentido, trazemos o exemplo da educação, como prática que reforma o sistema capitalista e de como ela poderia ser emancipadora, por entendermos que a educação e, sobretudo, a prática educativa dependendo de como é construída, que não seja do ponto de vista da prática educativa dominante já existente, e sim pensando na ordem intelectual e moral da vontade coletiva, corresponderia à conquista da emancipação humana desmistificando a cultura dominante. Pois consideramos de acordo com Gramsci que:

Não é a aquisição de capacidades diretivas, não é a tendência de formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes grupos uma determinada função tradicional, diretiva ou instrumental [...]. (GRAMSCI, 1979 apud ABREU, 2011, p. 19).

É possível observar o processo de hegemonia e dominação existentes, bem como os processos da organização da cultura na sociedade que se dão pela relação da hegemonia do Estado no sentido integral.

Acredita-se que assim como a formação escolar vem sendo estabelecida de cima para baixo, podendo dizer assim, a educação tradicional oligárquica através dos interesses da classe dos dirigentes, na qual se constrói uma hegemonia perante as classes subalternas, há também nessa relação da superestrutura social, espaços para uma construção de hegemonia como estratégia revolucionária a fim de estabelecer uma direção de consenso de interesses voltada a uma determinada classe que não seja os interesses da classe dominante.

Nesse sentido, entendemos que o Estado hoje não é apenas uma representação de interesses somente da sociedade política, mas também faz parte dele a sociedade

civil, um espaço de luta de classes que busca superar os elementos desse Estado no sentido restrito, que impõe a dominação, repressão, coerção. Como observamos:

A unidade entre Estado e sociedade civil consubstancia-se numa relação contraditória de negação e afirmação, na qual é plasmado o conteúdo ético do Estado, base da unidade do bloco histórico. Portanto, não é o estado que determina a sociedade civil, más, o contrário, é a sociedade civil que o determina. É na relação entre sociedade política e sociedade civil, como unidade orgânica, que Gramsci centra toda sua análise sobre os processos revolucionários (considerando na diversidade das sociedades de tipo “oriental” e “ocidental”), aprendendo a sociedade civil como base histórica do Estado de onde emana o seu conteúdo ético-político. (ABREU, 2011, p. 27).

Essa relação do conceito de Estado em Gramsci, sendo “Estado = sociedade política + sociedade civil”, dentro do capitalismo que de um lado o Estado é mecanismo de força coercitiva e de outro um Estado que também contempla os interesses advindos da luta de classe (a depender das correlações de força). Essa segunda acepção dá possibilidade da sociedade civil com seus diferentes projetos, lutar pelos seus interesses pela hegemonia. Nessa visão, de Estado ampliado, uma vez que a sociedade política conseguir ser absorvida pela sociedade civil é uma forma de ir contra a hegemonia diante do Estado capitalista e de suas formas de dominação. Isso porque “a cultura, nessas sociedades, é um modo de vida, mas é também um modo de luta [...]” (MARTINS; NEVES, 2014, p. 87).

Nessa perspectiva, podemos citar Lima (2012), na qual esclarece que a cultura, em particular, a cultura popular pode ser vista como um processo complexo e contraditório diante das difíceis condições de vida e trabalho dos indivíduos. E diante dessa sociedade capitalista, nas quais as relações sociais se concebem no conflito entre a relação do capital e trabalho em que resulta também o conflito de classe, entendemos que é nesse meio que a cultura de resistência se recompõe e se ergue etc, “[...] contrapondo-se a cultura dominante, que tendem a homogeneizar, desenraizar e anular identidades, além de obstaculizar a formação da consciência crítica dos indivíduos” (LIMA, 2012, p. 66).

Dessa forma, entendemos que quando se explora uma determinada classe, não se deixa de lado os valores, além disso, o “conjunto de práticas e expectativas sobre a totalidade da vida”. Na medida em que essa classe consegue compreender em que

posição está sendo colocada e se unem em função do que acreditam, o consenso e as práticas educativas dos conjuntos dos “aparelhos privados”¹⁴ da sociedade civil, conseguem superar e conquistar o poder de direção no âmbito da sociedade (MARTINS; NEVES, 2014, p. 87).

Mas não se pode esquecer que no campo das ideias e da cultura, a classe dominante repassa sua hegemonia através de uma rede articulada de instituições culturais, e que esses aparelhos privados de hegemonia reforça a ideologia dessa classe na medida repassam e realizam o controle do consenso, inculcando nas classes exploradas a subordinação passiva, através de um complexo de ideologias formadas historicamente, através das igrejas, escolas, jornal e meios de comunicação de massa em geral (SIMIONATTO, 2011).

Essa relação de hegemonia/contra hegemonia pode ser explicada por Simionato (2011), uma vez que há uma crise de hegemonia, ou seja, o enfraquecimento da direção política da classe:

Se por um lado, pode ocorrer, a rearticulação da classe dominante, que através da coerção procura recompor a sua hegemonia (uma vez que possui uma capacidade maior de organização) através de sacrifícios, concessões e promessas demagógicas. De outro, as classes dominadas podem ampliar a sua articulação e, portanto, o seu consenso, e reverter as relações hegemônicas a seu favor, ocupando espaços para se tornar classe dirigente (através do consenso) e dominante (isto é, condutora do poder). (SIMIONATTO, 2011, p. 49).

Caminhando por essa lógica citamos a prática cultural de resistência, que assim define Lima, (2012, p. 67): “é uma ação que se efetiva no centro da cultura de dominação, é uma reação histórico-cultural que emana, por um processo de amplo de mediações, do interior da luta de classes.” Nessa perspectiva os indivíduos podem interferir na sociedade através da mobilização e de reflexão, por meio dos valores que se reproduzem através de mecanismos como as músicas, poesias, e outras expressões tidas como culturais a fim de resgatar uma memória popular ou resistir à hegemonia dominante. E

¹⁴ Gramsci considera os “aparelhos privados de hegemonia”: Por exemplo: a escola, a igreja, os jornais e os demais meios de comunicação em geral, cuja finalidade principal é inculcar nas classes dominadas a subordinação passiva, através de um complexo emaranhado de ideologias formadas historicamente. Gramsci: uma breve introdução. Disponível em > https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6617/6617_3.PDF acesso em: < 11 de junho de 2019.

não somente reproduzir essas e outras culturas através do produto veiculado dos meios de comunicação de massa, que muitas vezes são selecionadas por empresas de divulgação cultural “o que cada classe social pode e deve ouvir, ver e ler, seja pelo preço ou até mesmo pela forma como os assuntos são abordados. Assim uma mesma notícia se transforma em várias diferentes, dependendo do consumidor que a empresa quer atingir” (RODRIGUES, 2015 *apud* CHAUI, p. 55).

Podemos dizer que a relação da cultura popular com a cultura de massa, a maneira como a cultura passa a ser transmitida a partir desse fenômeno da industrialização, nos coloca a perceber a cultura popular reelaborada, reinterpretada pelos meios do processo de massificação. É nesse meio com destaque a televisão, como veículo de comunicação de massa que tende a levar o espectador, ser influenciado através da mensagem retratada provocando a “deturpação” e “degradação” do gosto popular, ou até mesmo beneficiando o desenvolvimento do homem.

Logo, a cultura em nossas vidas ao mesmo tempo em que passa por um processo de alienação¹⁵, pode ser também um mecanismo de resistência social, de disputa pela hegemonia. Por exemplo, na medida em que um determinado grupo luta por uma determinada cultura, no sentido de conquistar e ganhar espaço na sociedade, de certa forma é uma contra hegemonia que visa formas de resistência do que está posto e dos que acreditam e lutam por uma determinada política. Seja ela no sentido de disputa de ideias. Sobre isso abordaremos posteriormente nos itens a seguir, em que propomos trazer reflexões quanto às especificidades da cultura de massa. Mas para isso procuramos explicar um pouco do que deu origem a essa tal cultura industrializada, e seus rebatimentos na sociedade brasileira.

2.3 Indústria Cultural no Brasil, Cultura de massa: Dominação ou Resistência/Superação?

¹⁵ Basicamente a alienação é própria de sociedades onde tem vigência a *divisão social do trabalho* e a *propriedade privada dos meios de produção fundamentais*, sociedades nas quais o produto da atividade do trabalho não lhe pertence, nas quais o trabalhador é *expropriado* – quer dizer, sociedades nas quais existem formas determinadas de *exploração do homem pelo homem* (PAULO NETTO; BRAZ, 2006, p. 45).

Para se falar da indústria cultural no Brasil, se faz necessário antes de tudo trazer o surgimento da mesma que está ligada aos meios de comunicação, de massa e a cultura de massa, ficando visível na sociedade de consumo onde se desenvolve nos países capitalistas desenvolvidos.

Essas expressões da indústria cultural surgiram através do fenômeno da industrialização, especificamente após a Revolução Industrial no que tange a segunda metade do século XIX, que dá origem a economia de mercado, estando presente uma economia baseada no consumo conforme aponta Coelho (1993). Desse modo, recordemos a Antunes (2005) sobre a relação do trabalho na sociedade capitalista, uma vez que nessa sociedade o trabalho deixa de ser uma categoria “fundante da sociabilidade humana”.

Assim, o trabalho deixa de ser finalidade básica do ser humano e se transforma em um trabalho assalariado e alienado, ou seja, “o processo de trabalho se converte em meio de subsistência e a força de trabalho se torna, com tudo, uma mercadoria especial, cuja finalidade vem a ser a criação de novas mercadorias objetivando a valorização do capital” (ANTUNES, 2005, p. 69).

Desse modo, o trabalho desconfigurou-se do seu sentido de “primeira necessidade”, em que o homem transforma a natureza para satisfazer suas necessidades básicas de realização humana. Sobre essa relação do trabalho alienante da sociedade capitalista, significando apenas o valor de troca e causando o estranhamento no trabalhador, trazendo desvantagens para o mesmo:

O estranhamento do trabalhador em seu objeto se expressa, pelas leis nacional-econômicas, em que quanto mais o trabalhador produz, menos tem para consumir; que quanto mais valores cria, mais sem valor e indigno ele se torna; quanto mais bem formado o seu produto, tanto mais deformado ele fica; quanto mais civilizado seu objeto, mais bárbaro o trabalhador; que quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente o trabalhador se torna; quanto mais rico de espírito o trabalho, mais pobre de espírito e servo da natureza se torna o trabalhador. (MARX, s/d apud ANTUNES, 2005, p. 70).

É notória a desvalorização do trabalhador nessa sociedade de classes, em que o mesmo não conhece todo o processo de trabalho realizado, principalmente pelas formas

de organização do trabalho¹⁶ que o capitalismo vem substituindo. Um trabalho cada vez mais desumano, porque o que realmente importa para o capital é o lucro e o superlucro. Dessa forma acontece esse processo de alienação do trabalho, também conhecido nas obras de Marx como estranhamento. O produto produzido pelo trabalhador não pertence a ele, além disso, ele não se satisfaz trabalhando já que é uma obrigação o trabalho. Em outras palavras, ele se desgasta, não se reconhece na atividade produtiva e em todo o processo de trabalho.

É em meio a esse cenário econômico da industrialização, como já mencionado que podemos citar a indústria cultural em um período cujas características:

É esta, através das alterações que produz no modo de produção e na forma do trabalho humano, que determina um tipo particular de indústria (a cultural) e de cultura (a de massa), implantando numa e noutra os mesmos princípios em vigor na produção econômica em geral: o uso crescente da máquina e a submissão do ritmo humano de trabalho ao ritmo da máquina; a exploração do trabalhador; a divisão do trabalho. Estes são alguns dos traços marcantes da sociedade capitalista liberal, onde é nítida a oposição de classes e em cujo interior começa a surgir a cultura de massa. (COELHO, 1993, p. 6).

Quando trazemos essas particularidades do modo de produção e sociedade em que estão pautados os elementos da cultura de massa, é necessário compreendermos a sociedade e sua dinâmica. O capitalismo experimenta modificações na ordem da dinâmica da economia, e pensando em seu estágio tendo como organização ou monopólica, não mais a liberal, essa sociedade de consumo se fortalecerá com novos rearranjos elevando seus traços de exploração, alienação etc. com sua nova forma de organização monopólica da economia capitalista. O que podemos observar que a indústria cultural e seu produto se instalam com mais amplitude em meio a esse cenário, mas com suas especificidades nos diferentes países.

No Brasil, a “organização da cultura” se é que podemos dizer assim, é um pouco tardia devido ter sido um país colonizado. Conforme aponta Coutinho (2011), uma sociedade, ainda que articulada com o capitalismo através do mercado mundial, ainda faltará parlamento, partido político etc. Além disso, tínhamos poucos intelectuais, e os

¹⁶ Ver: PINTO, Geraldo Augusto. **A Organização do Trabalho no Século 20**: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

poucos que havia “[...] era diretamente ligados à administração colonial, a sua burocracia, ou então à Igreja (que era na época um aparelho ideológico direto do Estado colonialista)” (COUTINHO, 2011, p. 19).

Essa particularidade da sociedade brasileira, no que relaciona a questão cultural está ligada a algumas características da nossa intelectualidade, segundo Coutinho:

Que está “ligadas ao modo específico do desenvolvimento social em nosso país – e desembocam numa perspectiva: a maneira pela qual a “questão cultural” se resolverá no futuro imediato vai depender, em medida não desprezível, da resolução dos complexos problemas colocados pela renovação democrática e social de nosso país. (COUTINHO, 2011, p. 35).

Uma relação que está ligada entre a cultura brasileira e cultura universal, quanto a sua formação social, manifesta um capital mercantil, onde na época ocorria a criação de um mercado mundial. Se tinha um colonialismo que “consistia em extorquir valores de uso produzidos pelas economias não capitalistas dos povos colonizados, com a finalidade de transformá-los em valores de troca no mercado internacional” (COUTINHO, 2011, p. 37).

Quando trazemos essa particularidade do Brasil, evidentemente notamos a origem do autoritarismo brasileiro e suas manifestações atuais. Principalmente quando Chauí (2014) menciona em um de seus livros, sobre “a cultura do povo e autoritarismo das elites” e a falta do fortalecimento da democracia em um país marcado pelas desigualdades econômicas.

Seguindo essa linha de pensamento, é possível observar e apresentar uma especificidade da nossa dependência colonialista na qual aponta várias consequências no plano da cultura. Podemos pensar que o modo de produção capitalista da época não possibilitou um fornecimento excedente ao “processo de circulação do capital mercantil”, devido a principal de suas características do modo de produção por ser baseada no lucro, ou seja, lei do valor-trabalho, inexistir de modo trabalho assalariado, devido à era colonial, e o modo de produção e circulação dessa época ser de modo interno, já que esse modo de produção ainda não era capitalista, tendo como elemento escravista um fator determinante da “formação econômico-social”.

Quando identificamos através de Coelho (1993, p. 6) que na Europa na segunda metade do século XIX “a indústria cultural só iria aparecer com os primeiros jornais [...]” e que além dos jornais a cultura de massa para existir exigiu-se o romance de folhetim, uma arte considerada fácil caracterizando um modo de vida da época, e que hoje seria comparada a mesmas atribuições às novelas de TV dos dias atuais, outros produtos se juntaram a esses dois, formando um sistema conforme aponta Coelho (1993, p. 6): “[...] o teatro de revista (como forma simplificada e massificada do teatro), a opereta (idem em relação à ópera), o cartaz (massificação da pintura) e assim por diante [...]”.

Nessa lógica, podemos observar que na era da eletricidade, fins do século XIX e início do século XX que essa cultura se instala de maneira irrefreável em decorrência do capitalismo de organização, que criará condições para efetivar a sociedade de consumo através da ampla medida de veículos como a TV.

A sociedade brasileira, segundo Coutinho (2003), ora já tendo como modo de produção capitalista, principalmente nas relações internas, quando passara pelo regime ditatorial-militar que assim criou condições políticas para a passagem do capitalismo a dominação dos monopólios de Estado, introduziu-se um novo sistema de organização da cultura. Dominação de grandes monopólios tendo os meios de comunicação de massa, com destaque a televisão e outros, a exemplo da grande imprensa e o cinema.

Observemos:

O regime militar, em suma, era desmoralizador; sua tentativa de legitimação não se fundava numa ideologia claramente fascista, mas na luta contra as ideologias em geral, contra a própria política, acusadas de “dividirem a nação” e de impedirem assim a “segurança” que “garante o desenvolvimento”. E, na mesma medida em que era obrigada a dispensar a organização das massas, a luta no interior da sociedade civil, a ditadura dispensou também o concurso de intelectuais orgânicos que elaborassem uma ideologia totalitária a seu serviço: o que ela exigia dos intelectuais, do mesmo modo como haviam feito os velhos regimes autoritários brasileiros, é que eles continuassem a cultivar a seu “intimismo à sombra do poder”, deixando aos tecnocratas “anti-ideológicos” a discussão e o encaminhamento das questões decisivas da vida política (COUTINHO, 2003, p. 32).

Esse momento peculiar nos leva a pensar em um Brasil sem movimentos sociais, e políticas, Estado tecnocrático, intervenção do Estado na economia. Em que mesmo diante dos avanços que obtivemos após o processo de “redemocratização”, ainda

detemos de uma sociedade autoritária. Ao identificarmos no texto de Chauí (2014), cultura popular e autoritarismo, enumeramos traços de alguns elementos que identificamos até os dias atuais, a exemplo da repressão a várias formas de lutas e organização sociais populares, incapacidade de tolerarmos as leis, no que diz respeito principalmente à Declaração dos Direitos Humanos além de discriminação étnica, sexual e de classe.

Ao mencionarmos um pouco da origem da organização da cultura no Brasil, é importante destacarmos os eventos de política de cultura, a exemplos de grandes carnavais, hoje conhecido também como eventos de cultura de massa, onde percebemos que a cultura, principalmente a popular vem recebendo modificações e sendo reelaborada ao longo do tempo.

Podemos apontar Santos (2001, p. 72), e o exemplo de uma festa que acontecia na França desde o século VX, a Micarême,¹⁷ em um período de quarenta dias de pertinência da Igreja católica. Seus júbilos eram semelhantes com a “terça feira gorda” dos carnavais romanos, e posteriormente passou a ser substituída por Mi-carême, na qual fazia parte as camadas populares, estudantes, operários, lavadeiras, etc. se divertiam escolhendo suas rainhas, distribuindo brindes e ainda criticavam ironizando e ridicularizando em suas marchas a sociedade da época.

Nessa acepção, traremos as culturas populares tradicionais reelaboradas a partir dos anos 1800, conforme explica a fala de autora:

As culturas populares tradicionais que aproveitavam as ocasiões festivas religiosas da Europa moderna para “carnavaliza-las”, sofreram tentativas de reformas e repressão da igreja. E por conta deste processo, no século XIX, Nice e Veneza despertam como cenários dos grandes carnavais “civilizados”. A Micarême ganha notoriedade pela luxuosidade exibida por seus participantes nas ruas de Paris – ou seja, esta festa, que era praticada apenas pelos grupos populares, é reelaborada pelas elites, que dá um tom de brilhantismo, de civilidade a França. (SANTOS, 2010, p. 74 apud BURKE, 1998, p. 231).

Nesse sentido, podemos observar conforme o ensaio acima, como essa cultura chega à sociedade brasileira, ou seja, se instaura nos centros urbanos do Brasil

¹⁷ (...) em Paris a festa acontecia entre várias categorias da população da capital francesa: os açougueiros, as lavadeiras e os estudantes, cada grupo desfilando num determinado percurso, e em alguns anos se juntando nas principais artérias de Paris num grande desfile popular. As lavadeiras tinham a particularidade de eleger sua rainha antes de desfilarem num carro alegórico de fortuna onde o grotesco reinava solto. Já os estudantes tendiam mais para a ironia crítica e a sátira. (SANTOS apud GOES, 2010, p. 72).

fomentando um registro de divertimento pós carnavalescos. Em Salvador, São Paulo, no Rio de Janeiro, mas com diferentes configurações urbano-coloniais. Santos (2010), aponta que a cidade do Rio de Janeiro buscava informações constates acerca da Micarême em Salvador, e se inspiravam nas formas de vestir, de se pentear, de se divertir, se comportar da Europa burguesa, ou seja, um modelo de novos hábitos “civilizados”.

Nessa sequência, quando pensamos na questão cultural no Brasil, sabemos que grande parte é incorporada pelos valores europeus. Sendo assim, podemos apontar que quando se incorpora uma ideologia universal, determinada classe pode encontrar uma ideologia quanto aos seus próprios interesses brasileiros de classe.

Um exemplo claro disso, é a Mi-carême, que segundo Santos (2010, p. 75) “se aporta na Bahia como uma festa pensada para elite; que podia ir à Paris, Nice e Veneza assistir os grandes carnavais e depois reproduzi-los nas terras baianas.” Mesmo com o passar dos anos a festa pode ter sido introduzida em outros lugares, o nome sendo mudado, enfim sofrendo um processo de importação cultural.

Isso significa dizer que não é somente um processo de apropriação, como também criativo. Tanto os grupos populares quanto a elite criam e recriam suas festas para legitimá-las. Dessa maneira, corroboramos com Pestana (2011, p. 91): “[...] ser o homem essencialmente um ser cultural. Toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução”.

Até aqui partimos do pressuposto que a indústria cultural tem relação com a cultura superior e a cultura popular, principalmente por “a cultura do povo, por vezes, registre a ideologia dos grupos de poder, mas também é influenciada e incorporada para valores relativos aos interesses das classes dominantes [...] (PESTANA, 2011, p. 93).”

Sobre a indústria no Brasil, é possível observar, Coelho (1993), que uma vez se instalando a partir da década de 1930, especificamente após a Segunda Guerra Mundial, num contexto em que o país começa a se desenvolver, “com a industrialização acelerada da nação ao lado da ampliação dos quadros da classe média” origina-se também outro traço, “a inexistência de um conflito, propriamente dito, entre a cultura superior e a cultura de massa.” (COELHO, 1993, p. 49). Para entender melhor, Coelho assevera:

A cultura superior nunca foi, de fato, uma entidade sólida no país; sua produção e consumo sempre foram insignificantes e sua importação dos grandes centros produtores sofre sempre dos percalços inerentes a toda importação: o produto sempre perde com a viagem e quase sempre chega deteriorado. Como diz Milanesi, a etapa da cultura letrada, superior, foi queimada. Não havendo aquele conflito, a cultura de massa desenvolve-se num terreno ganho sobretudo graças à cultura popular, sem que esta seja eliminada. E o resultado é uma forma cultural que, sem mais ser a popular, dela ainda depende em larga medida. Donde a manutenção de algumas das linhas estruturais dessa cultura popular, entre outras a do grotesco. Surge assim uma cultura de massa heterogênea e firmada em ampla medida na estilização de formas e conteúdo da cultura popular. (COELHO, 1993, p. 39).

Além desses dois traços da indústria cultural brasileira já mencionados, cabe destacar um último, “é o relativo à sua permeação por elementos de culturas estrangeiras e o conseqüente descaso com os temas do nosso cotidiano” (COELHO, 1993, p. 40). Sobre isso, pode-se dizer que é uma indústria do divertimento, distração, e não de algo que seja reflexivo sobre o que acontece na vida diária, mas que ao mesmo tempo seria difícil suportar algo que reproduzisse todo o tempo os problemas enfrentados pelo homem na sua vida cotidiana.

Desse modo, podemos corroborar com o autor quando diz que, a indústria cultural no Brasil, ao mesmo tempo em que ela apresenta temas relacionados à cultura estrangeira, ela também apresenta em pequenas proporções conteúdos relacionados ao dia-a-dia que de certa forma contrapõe parte da cultura estrangeira. Nesse caso são programas de novelas que de certa forma atraem grande parcelas da população e de certo modo, afasta dos produtos estrangeiros.

Com base nos estudos de Coelho (1993), é possível afirmar que a cultura formada pela indústria cultural no Brasil é uma cultura que se distancia da homogeneidade. Principalmente quando analisamos de um lado, as gritantes desigualdades em relação à renda nacional e de outro lado bolsões de consumo em certas regiões. Ou seja, enquanto há uma concentração de renda no país, essa é mal distribuída.

Nesse sentido, recordamos a Chauí (2014), e suas contribuições sobre a cultura brasileira, quando traz em seus estudos que a sociedade brasileira nunca chega a constituir-se como pública de fato. Ou seja, “[...] definida sempre e imediatamente pelas exigências do espaço privado, de sorte que a vontade e o arbítrio são as marcas do governo e das instituições ‘públicas’ [...]” (CHAUÍ, 2014, p. 263).

Esses e outros exemplos, como o da luta de classes identificadas em confronto direto entre as classes, populações de grandes cidades divididas entre “centro” e “periferia” nos mostra explicitamente, contradições “justamente porque leva divisões e desigualdades sociais” de um “processo histórico e que precisam ser trabalhadas social e politicamente” [...] (CHAUÍ, 2014, p. 267).

Ao analisarmos a sociedade, sobretudo a nossa sociedade, que não foge de ser uma sociedade de consumo, pode-se pensar em uma indústria cultural que reforça essa sociedade através de seu produto, isto é a cultura de massa, essa sendo veiculada para ao alcance das massas? Não se tem uma resposta concreta a respeito, mas procuramos debater sobre a cultura de massa e suas tendências, trazendo exemplos da nossa sociedade. Ou seja, a cultura de massa: dominação ou resistência/superação?

Há que considerar que essa cultura industrializada nos deixa um caráter contraditório do ponto de vista da dimensão da cultura e da sociedade vigente. Em palavras mais precisas, podemos perceber através dos estudos de Santos (1993), no que tange a dimensão da libertação e alienação desse produto dessa cultura industrializada, que:

De um lado, portanto, estão os que acreditam, como Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão "indústria cultural" tal como hoje a entendemos), que essa indústria desempenha as mesmas funções de um Estado fascista e que ela está, assim, na base do totalitarismo moderno ao promover a alienação do homem, entendida como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se com isso em mero brinquedo e, afinal, em simples produto alimentador do sistema que o envolve. Do outro lado, os que defendem a ideia segundo a qual a indústria cultural é o primeiro processo democratizador da cultura, ao colocá-la ao alcance da massa — sendo, portanto, instrumento privilegiado no combate dessa mesma alienação. (COELHO, 1993, p. 46).

Essas posições podem nos orientar em examinarmos o conteúdo divulgado pelo veículo, para que então possamos identificar se esse produto é bom ou mal, se libertam ou alienam. Tudo vai depender da mensagem veiculada. Seja ela, por exemplo, na TV, rádio, internet, etc.

Ao falar de cultura, é preciso analisar numa perspectiva histórica para entendermos os processos de criação cultural, a ampliação do conceito de cultura, suas

manifestações; conceitos e definições, diferenças entre cultura popular e cultura de massa, temos a cultura burguesa que expressa a ideologia dominante. Essa última, podemos reiterar:

Cria leis gerais para toda sociedade, inventa conceitos, castigos, normas, preceitos, moralidade/moralismo, culpa e medo. Assim, podemos aferir que a cultura de dominação é constitutiva de uma sociedade que se ergue por meio da exploração do trabalhador/a, da desigualdade social, da alienação dos indivíduos e não pode prescindir do investimento político em destruir de sentido outras expressões culturais [...]. (LIMA, 2012, p. 67).

Levando em consideração essa cultura mencionada, podemos falar da contracultura em contraponto da cultura burguesa que é imposta na sociedade, muitas vezes de forma autoritária. No interior dessa sociedade autoritária é onde a cultura popular transforma atos em resistência (CHAUÍ, 2014). Alguns aspectos podem ser mencionados como: “resistência que tanto pode ser difusa - como na irrelevância do humor anônimo que percorre as ruas, nos ditos populares, nos grafites espalhados pelos muros da cidade - quanto localizada em ações coletivas ou grupais” (CHAUÍ, 2014, p. 269).

Essa cultura de resistência pode ser exemplificada [...] “através da relativa autonomia dos sujeitos no processo de criação cultural” ao considerar que a “cultura passa por um conjunto amplo de mediações, apresenta relação de determinação com a totalidade social” (LIMA, 2012, p. 65).

Nesse sentido, citamos o final da década de 1960 até o final do ano de 1970 como um pequeno início de resistência à hegemonia dominante. A contracultura e suas influências pelo mundo como ato de “questionar, libertar e resistir.” Dessa forma, as transformações ocorreram em várias dimensões da vida social, seja na política, nos valores, na moda, na música, no teatro, na contraposição das ideologias da ordem vigente.

Várias foram as formas de resistência nos diferentes países, principalmente no ano de 1968, período que ficou conhecido como um dos maiores símbolos da contracultura (LIMA, 2012). No contexto brasileiro, passara por um período de regime militar, onde a repressão endurecia, e a tortura prevalecia. O Ato Institucional nº 5 (AI-5), elimina

completamente a liberdade política dos sujeitos. Diante desse cenário político, econômico, social e cultural, emerge o movimento tropicalista:

Com o objetivo de questionar a estética musical e de renovar a música popular brasileira (MPB)”, com seu manifesto *Panis et Circensis* e que fez brotar pérolas poéticas e músicas: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, Ton Zé, Capinam e sua diva principal, Gal Costa. Nesta áurea criativa e desafiadora de 1968, deu-se a famosa e marcante apresentação na primeira eliminatória do 3ª Festival Internacional da Canção (FIC) no Teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA), e que Caetano Veloso, sobre uma chuva de vaias, cantou “É Proibido Proibir” e disse em tom de protesto: “Que juventude é essa? (...)” “Mas é isso que é juventude que diz que quer tomar o poder?. Este era o espírito concreto do tropicalismo: a rebeldia, a polêmica. (LIMA, 2012, p. 69).

Conforme a autora supracitada, esses exemplos expressam a cultura de resistência no Brasil, em um cenário de repressão do Estado autocrático. Um outro exemplo pode ser citado, como a letra política da música de Geraldo Vandré, “vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer”. Outras músicas que foram censuradas e cantores que foram exilados, mas havia resistência através da música e da poesia. Além disso, o teatro, charges de Henfil até a volta da Anistia.

Quando se observa que de um lado a cultura é tida como reprodução/manutenção da ordem, que nesse caso é a ordem vigente do capital, procura-se trazer esse movimento de resistência que aconteceu nessa época, para exemplificar a caracterização da cultura como ressignificação/transformação de outro lado, através da luta e disputa pela hegemonia. É nesse cenário contraditório que se tem destaque o movimento de resistência à ditadura brasileira e o caráter contraditório da dimensão da cultura no âmbito da sociedade capitalista, evidenciando a força dos intelectuais populares frente a essa oposição à democracia. Logo, pode-se dizer que a cultura de massa é/ou tende a ser um mecanismo de alienação, e, ao mesmo tempo, de revelação dependendo da forma do uso do conteúdo que certamente vai ser resultado de um produto cultural, e avaliá-lo diante dos princípios da ideologia burguesa em que vivemos.

Logo, ao analisarmos a Indústria Cultural e suas influências na sociedade brasileira, o produto dessa indústria e suas acepções, seja observando seu lado positivo e negativo, pretende-se conhecer melhor uma política de cultura específica que é o

Miracaxi e seus aspectos como política de cultura que posteriormente se transforma em uma cultura de massa.

3 MIRACAXI: A MICARETA INSTITUÍDA COMO POLÍTICA CULTURAL EM MIRACEMA DO TOCANTINS

No presente capítulo, apresentaremos inicialmente os aspectos socioculturais do Município de Miracema do Tocantins, fazendo um breve contexto da região onde ocorre o esperado festival de política de cultura – o Miracaxi.

Conforme os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), taremos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município e situação de Trabalho e renda da população. Após observarmos esses dados, analisaremos o significado do Miracaxi conforme os meios de comunicação de massa de Miracema e os depoimentos dos sujeitos da pesquisa que participaram da entrevista.

Em seguida, apresentaremos o perfil dos sujeitos da pesquisa no que se refere ao sexo, religião, idade, raça/etnia, orientação sexual, estado civil, situação de trabalho e profissão. Assim como uma breve exposição sobre a percepção e participação da população trazendo as informações mais pertinentes do processo de pesquisa na qual utilizamos como instrumento de coleta de dados, realização de entrevista e aplicação de questionário.

O percentual dos resultados dos dados quantitativo do questionário em relação ao conhecimento, participação e aspecto socioambiental do Miracaxi serão mencionados junto ao debate das falas dos entrevistados. Caracterizando as contradições do festival Miracaxi e seus rebatimentos socioambientais para Miracema além do que se propaga a festa, principalmente no que tange a parte da diversão e geração de renda para o município.

3.1 Aspectos Socioculturais do Município

Adentrando a realidade da cidade de Miracema do Tocantins, enfatizamos um pouco de sua história e aspectos sóciodemográficos da região, com o objetivo de contextualizar a região em que ocorre o Miracaxi.

Miracema do Tocantins está situada às margens do Rio Tocantins no centro cerrado do Estado do Tocantins. Sua história deriva dos garimpos existentes na região,

que atraíram imigrantes, onde na época era norte de Goiás. No início do século XX se passava pela exploração da cana de açúcar junto à navegação fluvial. Em 1929 chegaram à região os primeiros habitantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), a região foi denominada Xerente e Bela Vista, devido ao povo Akwê Xerente¹⁸ que habitavam a região. Em 1948 o distrito de Miracema foi desmembrado do município de Araguacema, passando a se chamar Miracema do Norte. O município de Miracema do Tocantins, antiga Miracema do Norte foi instalada em 1 de janeiro de 1949. Com o aparecimento da Rodovia BR – 14, conhecida hoje BR – 153, que fica 25 quilômetros das margens do Rio Tocantins em sentido paralelo, onde se situa cidade vizinha de Miranorte. A cidade sofreu modificações durante certo período, devido à circulação comercial para a região norte do Estado e Estado do Maranhão, e ponto terminal da navegação fluvial do médio Tocantins¹⁹.

Com a divisão do Estado de Goiás, em 1988, surge um novo Estado, o Estado do Tocantins. Com a criação desse novo Estado, a cidade de Miracema foi escolhida para sediar o governo do Estado do Tocantins como uma capital provisória enquanto se construía a capital definitiva, Palmas. Miracema do Tocantins permaneceu como capital provisória de 1º de janeiro de 1989 até 31 de dezembro do mesmo ano²⁰.

Localizada a 80 km de Palmas, Miracema é uma cidade polo de uma micro região composta por 13 municípios. Miracema possui cerca de 20.684 pessoas (IBGE, 2010) e com uma estimativa de 18.248 pessoas em 2019 conforme o último censo do IBGE. A área territorial de 2.656.090 km², e agricultura e a pecuária como principais atividades econômicas.

De acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,684. Com relação à educação, a taxa de escolarização de crianças e adolescentes é de 71,1%, inseridos nas escolas da rede pública.

Quando se trata do trabalho e rendimento da população miracemense, em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.0% e pessoal ocupado, 2.100.

¹⁸ Miracema já foi território dos indígenas Xerente, hoje fica situado na região de Tocantínia.

¹⁹ Dados obtidos do projeto de pesquisa científica UFT, 2017/IBGE.

²⁰ Dados obtidos do projeto de pesquisa, UFT, 2017/IBGE.

Quando identificamos o histórico de Miracema do Tocantins e seus aspectos sóciodemográficos, fica evidente entendermos o porquê do surgimento do festival Miracaxi nessa cidade. Portanto situamos um pouco sobre o seu significado.

3.2 O Significado do Miracaxi

Em 1997 surge um evento, conhecido como Miracaxi em Miracema do Tocantins. Segundo o Jornal Mira²¹, o festival Miracaxi foi criado nesse ano pelo então secretário de Juventude e Turismo, Frederico Sodré, a partir da Festa do Abacaxi, que era realizada anualmente no Iracema Clube. Um evento novo, que a partir da festa do abacaxi foi transformado em micareta²², tornando-se posteriormente o maior carnaval fora de época do Estado e Norte do País.

O nome Miracaxi é entendido como “Mira” de Miracema + “caxi”, de abacaxi, é uma homenagem ao fato de Miracema ser conhecida como capital do abacaxi, e por muito tempo ter sido a maior produtora do fruto no Estado²³.

Com base nos depoimentos dos entrevistados no que relaciona a pergunta sobre como surgiu o Miracaxi, identificou-se que a referida festa surgiu através de parcerias com o comércio local, poder público e produtores de abacaxi; com objetivo de aquecer a economia do município. Esses parceiros se uniram num esforço conjunto de criar um evento que atraísse um grande número de pessoas não só de Miracema, mas também de outros municípios e até mesmo de outros Estados.

A priori, a partir da instalação da capital provisória do Estado do Tocantins em Miracema, foi verbalizado ainda conforme a fala dos entrevistados que muitos investimentos vieram para Miracema do Tocantins assim como também muitos

²¹Disponível em < <http://www.mirajornal.com/noticia.php?l=efbf6a9ed916e1e76dfc9b1c4a5f3fa0>. Acesso em > 06 de setembro de 2017.

²²Também conhecido como Mi-carême (ou micareta), palavra de origem francesa, que literalmente significa “meio da quaresma”, tem definições semelhantes nas enciclopédias francesas pesquisadas; sendo mais abrangente a definição da enciclopédia Larousse du XX e Siècle: “a quinta feira da terceira semana de jejum, celebrada através de banquetes. (...) era famosa, especialmente na França, através de festividades análogas a da terça-feira gorda (...) inicialmente celebrada por estudantes, comerciantes de mercados e lavadeiras, que elegiam a rainha das rainhas. Atualmente vários agrupamentos participam deste banquete. (SANTOS, 2001, p. 71).

²³Histórico do Miracaxi, carnaval fora de época de Miracema do Tocantins. Disponibilizado na Secretaria Municipal de Juventude e Cultura do município de Miracema do Tocantins, (2017). Hoje está vinculada ao Esporte passando a se chamar de Secretaria do Esporte, Juventude e Cultura.

trabalhadores a fim de venderem sua mão de obra, porque a cidade crescia. Então, a cidade cresceu de forma desordenada na época. Quando a capital foi transferida para seu lugar projetado que é Palmas, Miracema sofreu uma grande redução da população, haja vista que com a mudança da capital, um grande número de pessoas, empresários e trabalhadores também se mudaram. Nessa época, com a população reduzida e a economia desestabilizada, Miracema precisava de algum acontecimento/evento importante, ou projeto que reanimasse e aquecesse a economia da cidade. Surge então nesse momento, em função do município ser ou ter uma produção de abacaxi pioneira no Estado, “a festa do abacaxi”. Haja vista que muitos municípios brasileiros promovem festas de sua produção principal como, por exemplo, festa da uva, festa da laranja, festa da maçã, entre outros. A ideia deu certo, pois da época que foi implantada, a festa do abacaxi cresceu e é comemorada todos os anos até hoje (ENTREVISTADOS 1, 2).

O festival Miracaxi é um evento de política de cultura novo, e até o presente momento não foram identificados materiais já publicados para consultas sobre esse evento, a não ser poucas informações acerca da divulgação do mesmo, principalmente nas vésperas do acontecimento do festival.

Nas falas dos entrevistados, observamos comentários sobre o Miracaxi, considerando que são moradores de Miracema e por conhecerem esse evento desde em que foi criado. Mas para se explorar em nível de entendimento e conhecimento do evento e suas transformações ao longo dos anos não encontramos no município um material completo sobre esse festival.

Pensando no Miracaxi como um evento de cultura de massa, identificamos que esse processo de massificação é constitutivo da sociedade capitalista, após a conhecida indústria cultural, como abordamos no capítulo anterior, podemos compará-lo a outros eventos conhecido como micareta, especificamente quando exploramos Santos (2001) e seu estudo sobre sons, danças e ritmos: a micareta em Jacobina – BA, e sua influência nas demais cidades brasileiras.

Figura 1 - Imagem circuito do Miracaxi 2017.



Fonte: Mira Jornal, 2020.

3.3 Percepções da População Miracemense e contradições do Miracaxi

Até aqui esse estudo tem mostrado que o Miracaxi tem por significado um evento que foi criado conforme nos mostrou seu contexto histórico, haja vista o que acharam pertinente criá-lo na época. Assim, pode-se afirmar que é uma cultura de massa que foi pré-determinada, apesar de ter sido anteriormente uma cultura popular, mas que já foi criada com um objetivo e ao longo dos anos que foi se transformando numa cultura do entretenimento e diversão. Um evento de política de cultura que visa o turismo e concentração de renda para o município. Todavia cabe-nos também responder como a população de Miracema e os participantes da maior micareta do estado do Tocantins pensam sobre esse evento cultural de massa. Para esclarecer essa questão recorreremos aos instrumentos e técnicas da pesquisa de natureza quali-quantitativa resumido na entrevista semiestruturada e no questionário, ambos aplicados aos diversos sujeitos envolvidos no Miracaxi, tanto do âmbito interno – organizativo e festivo - e do externo, todos aqueles que desfrutam das repercussões que esse evento promove na cidade de Miracema.

Quanto à aplicação do questionário, foram aplicados vinte questionários com os sujeitos selecionados de distintas classes sociais. Sendo: 1 (um) comerciante com registro, 7 (sete) estudantes, 2 (dois) aposentados pensionistas, quatro 4 (quatro)

funcionários públicos, 3 (três) trabalhadores autônomos, 1 (uma) dona de casa e 2 (dois) assalariados informais.

Já o processo da entrevista aconteceu somente com a entrevistadora e entrevistado, o lugar da entrevista foi escolhido por eles próprios, nos seus locais de trabalho, no sentido de ficarem mais à vontade para responderem as perguntas com seus livres consentimentos. Foram entrevistados dois sujeitos representantes das seguintes categorias e segmentos: um representante da sociedade civil e um representante da área do comércio.

O quadro a seguir apresenta o perfil dos sujeitos entrevistados (as) da pesquisa, no que relaciona aos entrevistados, assim podemos notar uma similaridade, tais como: a raça, religião, escolaridade e naturalidade. Ambos se declaram negros, católicos, os dois possuem o ensino superior completo, e quanto à naturalidade, ambos nasceram em Miracema do Tocantins. A diferença está na profissão, estado civil e sexo. Em que o primeiro entrevistado (a) é do sexo masculino, casado, e tem como função representante comercial, uma profissão mais dinâmica, sendo que o segundo entrevistado (a) é solteiro (a), do sexo feminino, administrador (a), onde se tem notado um olhar preocupante para com a gestão e administração da política de cultura exercitada no município de Miracema do Tocantins. Portanto percebe-se que a diferença está no sexo e na idade, aproximadamente 10 anos de diferença um do outro.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos entrevistados(as) da pesquisa.

Perfil	Entrevistado 1	Entrevistado 2
Idade	38	47
Raça	Negro	Negro (a)
Sexo	Masculino	Feminino
Religião	Católico	Católico
Escolaridade	Superior	Superior
Profissão	Representante Comercial	Administradora
Estado Civil	Casado	Solteira
Cidade	Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à aplicação do questionário, os perfis públicos dos sujeitos da pesquisa nos mostraram que 50% da população se consideram do gênero masculino e 50% do gênero feminino. Dentre esse público, 70% se declaram católicos, 20% evangélico, 5% protestante e 5% responderam a opção outros. Quanto a etnia, cerca de 55% declararam pardos, 20% negros, 15% branca e 10% indígena.

Percebe-se através do grau de instrução dos sujeitos que responderam os questionários, que 30% possuem ensino médio incompleto, quase igualando com as pessoas que não completaram o ensino médio completo, ou seja, 25%. Foi identificado que 15% possuem curso superior incompleto, 5% fundamental incompleto, 5% superior completo e 5% com pós-graduação.

Já a ocupação ou atividade ocupacional, podemos observar que a maior parte dos sujeitos não possuem trabalho com carteira assinada, a maior parte são trabalhadores autônomos, cerca de 35%. Temos 20% de funcionários públicos, os demais 10% com outras ocupações. Além disso, 10% de estudantes, 10% aposentado/pensionista, 5% dona de casa e 5% assalariado com registro. Podemos relacionar ao fato de Miracema do Tocantins ter 2.100 pessoas trabalhando com registro, totalizando as 20.684 pessoas calculadas de acordo com último censo (IBGE, 2010).

O festival Miracaxi apesar de ser um evento novo com apenas 22 anos de idade em 2019, a completar 23 em 2020, é um evento bastante conhecido, principalmente pelos moradores da cidade.

Quando se perguntam a respeito desse evento, cerca de 95% disseram conhecer o evento, o que pode ser relacionado ao fato de todos serem de Miracema do Tocantins, e mesmo os que não nasceram neste lugar já moram aqui há algum tempo. Já no que tange a participação dos mesmos nessa festa, ao se tratar da participação da população nesse evento, 70% disseram participarem do Miracaxi, ou seja, a grande maioria.

Já quanto ao interesse de participação nesse evento pode se notar que 40% dos sujeitos que responderam os questionários, disseram participarem porque gostam, ou seja, pela diversão, 35% responderam a opção outros, fato que pode ser associado à questão do trabalho e 15% participa do evento pelo fato do mesmo ser realizado em Miracema do Tocantins.

Por esse evento acontecer em Miracema, fica explícito na fala do entrevistado 1, que a cidade não proporciona outros momentos de diversão. Além desse período que se alia ao período de praia ficando mais movimentado, também de turistas.

[...] é porque é um evento que traz muitas pessoas de fora, e automaticamente a gente não tem muita coisa pra gente curtir na nossa cidade, e como o Miracaxi é uma coisa que todo mundo participa, a gente acaba indo por não ter outro no nosso município. (ENTREVISTADO 1).

A fala do entrevistado (a) 2 vem de encontro. Nota-se: “[...] *atualmente o Miracaxi já virou tradição, eu acho que o problema do Miracaxi é a desorganização. Porque tem lá os pontos positivos e os pontos negativos, mas é uma festa que todo mundo vai, do pobre ao rico*”.

Ao analisarmos as falas dos entrevistados, nota-se que é preciso que o município de Miracema ofereça outros eventos envolvendo a cultura de forma permanente e contínua que traga a diversão e o lazer para a população miracemense considerando que o Miracaxi acontece uma vez no ano. E conhecendo um pouco do trabalho da Secretaria de Esportes, Juventude e Cultura, foi possível observar que os eventos desenvolvidos por essa secretaria estão mais relacionados ao esporte, sendo disputas de vários campeonatos que acontecem no município. Além do Miracaxi que acontece uma vez no ano, até o presente momento, não há um trabalho que garanta os acessos de bens de cultura por parte da população no sentido da cultura como práxis social e que abranja a maior parte da população, principalmente as camadas populares.

Por se tratar da percepção da população de Miracema sobre o Miracaxi nos anos de 2016 e 2017, foi perguntado o que eles acharam do 2016 comparado com o de 2017. Observamos que 35% dos entrevistados responderam que o ano de 2017 foi melhor assim como 35% responderam que os dois anos foram bons; 15% responderam que 2016 foi melhor e 15 % não responderam.

Com base na porcentagem representada pela população, percebe-se que a grande maioria participa porque gostam do evento, que não faz tanta diferença de um ano para o outro, para eles o importante é ter o Miracaxi.

Abordaremos agora algumas questões importantes que se fizeram presentes na pesquisa em relação ao Miracaxi e alguns pontos considerados negativos que são

notados durante esse evento e que podem ser caracterizados como principais contradições da festa.

Por entender que o festival Miracaxi é uma micareta, sendo um dos maiores carnavais fora de época do Estado do Tocantins, uma atividade cultural e turística com o público estimado de 40 mil pessoas²⁴ na sua última versão, observamos através desse estudo que além da diversão e atrativo turístico que o Miracaxi proporciona às pessoas, por ser um evento de grande porte, fica evidente algumas expressões da “questão social” que se expressam de forma mais densas devido à grande concentração de pessoas e a falta de segurança do evento. Dessa forma, podemos apontar que o número de policiais e viaturas não são suficientes para garantir uma melhor segurança da comunidade e na cidade durante o evento. Principalmente quando é identificado como, por exemplo, na última edição do evento, registrados 240 furtos segundo o G1 Tocantins.²⁵

Diante do exposto, a violência pode ser citada como um exemplo que apesar dessa expressão da “questão social” já existir na sociedade, percebe-se a sua intensificação durante o evento que acontece no decorrer de três dias de festa:

Se a gente considerar por exemplo são três noites que o pessoal vai lá e bebe e tal, essa sequência, [...] E vem muita gente de fora também, então eu acho que cresce a violência por isso. É muita gente no município, e é uma coisa muito desorganizada, eu acho que é desorganizada demais para o tamanho da festa. Então eu acho que a contribuição maior para violência e pra questão do abuso de álcool e outras drogas eu acho que é principalmente por isso. Principalmente pela quantidade de pessoas e da desorganização [...]. (ENTREVISTADO 2).

O entrevistado 2 tem uma posição diferenciada sobre a questão da intensificação da violência em decorrência da Miracaxi no município.

Isso é bem relativo. A violência tem no dia a dia da cidade. Nas festinhas, serestas e outras festas qualquer. A polícia tenta esclarecer a comunidade que vem participar do Miracaxi pra que não leve seus celulares, não vai com joias, porque o foco de muitos ladrões. Mas só que as pessoas acabam levando, pra tirar suas fotos outras coisas, usando cordão pra chamar a atenção e acaba aumentando durante a festividade do Miracaxi. (ENTREVISTADO 1).

²⁴ Jornal do Tocantins disponível em < <https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/bip-1.1694948/prefeitura-espera-receber-mais-de-50-mil-pessoas-no-miracaxi-2019-1.1845033> acesso em > 05/12/2019.

²⁵ G1 Tocantins disponível em < <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/07/19/miracaxi-2019-comeca-nesta-sexta-feira-19-com-show-de-tomate.ghtml> acesso em >22/02/2020.

Notamos ainda que o entrevistado 1 tem um posicionamento divergente com relação ao entrevistado 2, sobre a questão da violência, mas fica explícito a falta de segurança durante o evento, em que nem os policiais dão conta dos furtos acontecidos durante o Miracaxi, e em geral, de fazer a segurança da população que vão para curtirem a festa. Essa característica é algo que requer um olhar do município, para reforçar a segurança uma vez que:

Os eventos de massa distinguem-se pelas condições climáticas, duração do evento, idade e comportamento da multidão, perigos específicos, uso de álcool e drogas, origem e número de participantes, distribuição espacial e atenção dos serviços públicos dispensada aos mesmos. (CASTRO; et al., 2014, s/p).

Além da culminação de roubo na cidade, às vezes até morte durante o evento, foi possível identificar nesse estudo que é preciso durante a festa, uma estratégia por parte do município para que sejam aplicadas aos indivíduos que querendo ou não adotam práticas consideradas de risco que estão relacionadas ao uso de drogas. Porque a população aproveita o momento de diversão, seja nos blocos, camarotes e em geral. Onde estão presentes adolescentes, jovem, adultos, pessoas que podem ou não querem se abster.

Deveria ser mais fiscalizados por autoridades que estão ali também, presentes na festa e fazem vista grossa quanto o abuso de bebidas alcoólicas e outros entorpecentes que ali estão. Tenho certeza se tivesse uma melhor fiscalização, nos blocos principalmente, as pessoas, iriam também ajudar automaticamente a diminuir o uso de bebida alcoólicas e outras drogas por parte dos adolescentes. (ENTREVISTADO 1).

Quando identificamos nesse estudo a falta de organização do evento, em relação principalmente à segurança do mesmo e outras questões que trazem consequências negativas para a cidade, entendemos através de Castro que:

A concepção de “organização” pública distancia-se das concepções tradicionais a partir da proposta integrada de que um grupo humano, uma estrutura e uma dinâmica de relacionamento de seus vários elementos componentes objetiva, sobretudo, a satisfação de necessidades coletivas. (CASTRO, 2012, p. 365).

Os autores defendem que os eventos de massa requerem do poder público melhores estratégias para que se evitem a ocorrência de desastres como esses. Pois são eventos que acarretam várias consequências em vários âmbitos da sociedade. Em síntese, uma vez os eventos acontecendo de forma bem planejada e bem organizada, essas consequências seriam raras, ou seja, o poder público trabalhando em parcerias, a exemplo tanto da segurança pública, como vigilância sanitária, saúde etc. Acredita-se que evitaria o principal desses problemas em várias esferas da sociedade.

É preciso um trabalho do município com um olhar mais preocupado com as políticas públicas emergentes de Miracema considerando as expressões da “questão social” que já existem no município e que podem se intensificarem após o Miracaxi, principalmente se considerarmos que há uma parcela da população que não é afetada pela dimensão econômica do Miracaxi e que se encontra em situação de pobreza, por exemplo, são na grande maioria as que necessitam das políticas sociais públicas. Nesse caso, só participam do Miracaxi pela diversão.

Sabemos que cabe um estudo mais aprofundado dessas questões, mas com base no nos achados da pesquisa e com o olhar da realidade de Miracema em relação a situação de trabalho, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município entre outros aspectos, podemos apontar o festival Miracaxi como evento contraditório que tem seus impactos positivos e negativos para a região. Ou seja, hora ele pode ser um evento alienante representando a manutenção da ordem burguesa, hora é tido também como transformador na vida das pessoas considerando o que esse evento traz de positivo para o público participante.

Quando apontamos Chauí (2008) que o sentido de cultura hoje não tem mais um sentido histórico, o Estado ao se apropriar da cultura como produtor de cultura, ele determina como deve ser o padrão de cultura. “impõe estilos, gostos e modos de ser para homogeneizar as práticas culturais” (LIMA, 2012, p. 66), notamos o quanto o Estado e o município precisam avançar para garantir de fato o acesso do direito a cultura para a população.

Quanto aos dados relacionados à renda e entrada de recursos financeiros e de serviços que trariam desenvolvimento local, estes não serão abordados já que não se encontram no objeto da pesquisa. Os aspectos socioeconômicos relacionados ao

trabalhados nessa pesquisa se referem às informações sobre as vendas dos vendedores da área do comércio em geral.

Com relação às vendas no Miracaxi, pode se observar que o entrevistado 2 analisa tanto o ponto positivo como o negativo do Miracaxi quanto ao aspecto socioeconômico por parte dos vendedores ambulantes, onde a mesma diz:

Assim, com relação à questão das vendas, o pessoal que vende mesmo, a gente tem acesso a muitas pessoas que acostumam vender no Miracaxi, agora diminuiu, mas antes a gente sempre conversava com o pessoal e o pessoal dizia que o que eles ganhavam no Miracaxi, dava pra passar até quatro a cinco meses, sobrevivendo com o que ganhavam no Miracaxi. Teve pessoas que sempre diziam, agora tá mais difícil porque vem muita gente de fora e eles tem pra bancar os melhores lugares, então a gente fica mais nas pontas e tal, onde o movimento é menor, e aí eles acabam ganhando menos. (ENTREVISTADO 2).

Além disso, acrescenta que: *“tem aqueles que conseguem mesmo passar alguns meses com o que ganham, mas tem outros que só tem prejuízos, não conseguem vender bem, tem prejuízos por causa exatamente do local onde fica”* (ENTREVISTADO 2).

O que nos indaga em relação à questão das vendas, é o fato de que mesmo tendo um edital com vários critérios de análise pela Prefeitura Municipal de Miracema com vagas para o comércio ambulante do Miracaxi, não se sabe o porquê alguns vendedores que moram na cidade ficam de fora, e muitas vezes os que conseguem, acabam em um lugar ruim para vender. Vários podem ser os fatores. Seria um deles associado à taxa que é cobrada para os vendedores? A taxa cobrada para o pessoal de Miracema é igual aos que vem de fora? Essas são indagações com base nas falas dos entrevistados que não se sabe por certo o que leva a esse patamar. O que podemos apontar nesse conteúdo reforça a não valorização dos vendedores do município.

Diante dessa política de cultura exercida no município, nesse quesito não prevalece o ponto de vista da cultura política, já dissera Chauí (1995, p. 71), o que deveria “estimular formas de auto-organização da sociedade e, sobretudo, das camadas populares, criando o sentimento e a prática da cidadania participativa” nesse sentido, notamos que não acontece de fato a organização de tais vendedores para garantir o acesso das vendas de forma digna, prevalecendo a lógica de mercado.

Com base nesse argumento é possível ainda afirmar através de Semensato (2012, p. 11), que a política cultural “da forma como estão sendo feitas, as ações inibem práticas culturais locais características da região. A perspectiva do poder público entende os atuais moradores como a causa da degradação do espaço [...]”.

No sentido do Miracaxi trazer benefícios para a população de Miracema, notamos através do questionário que 65% responderam que os benefícios trazidos pelo Miracaxi só acontecem durante o evento. Isso pode ser percebido na fala do entrevistado quando diz:

[...] mas eu acho que é necessário organizar, é necessário pensar de que forma pode trazer mais benefícios pro município, porque não é só trazer gente de fora pra cantar ou pra vender e aí passa os três dias e acabou. Eu acho que tem que planejar, chamar o povo da cidade, os interessados em vender por exemplo, porque tem aquelas pessoas que a gente já sabe que são vendedores de muitos anos, tem outros que trabalham com isso. Assim, por exemplo, o pessoal, os ambulantes que já vive disso, ou então aquelas pessoas que só trabalham naquele período mesmo, a cidade já conhece, a prefeitura já conhece, e deveria ter um levantamento também, se não conhece pelo menos deveria ter assim uma pesquisa pra saber quem são, o que fazem, o que costuma comercializar, esse tipo de coisa. E aí a partir disso, tentar ver que ganhos pode ter, tanto em relação a essa questão econômica, quanto em relação a própria população mesmo, a população em geral. O que a população, acha que deveria acontecer, de que forma, que sugestão que tem pra dá [...]. (ENTREVISTADO 2).

Na verdade, esses três dias, se torna a semana do Miracaxi, o movimento melhora para todos os comércios, [...] para os hotéis e pra muitas outras pessoas que vivem de bico também. Após é normal o movimento volta tranquilo para o que era antes. E na verdade o movimento só cai quando acaba a praia. (ENTREVISTADO 1).

Reconhecemos que dentro dos impactos positivos do Miracaxi, temos uma parte da população que é beneficiada pela dimensão econômica. O festival Miracaxi fortalece a economia do município nesse período, principalmente para os trabalhadores autônomos a exemplo dos donos de hotéis e pousadas, taxistas, moto-taxistas, além dos vendedores ambulantes credenciados e comerciantes em geral que aproveitam o movimento de pessoas que vêm de fora para curtir o evento. Contudo, é preciso ainda um trabalho que valorize mais a população miracemense quanto à participação dessa população nas políticas de cultura. A população enquanto classe precisa se organizar

para ampliar seus direitos, mesmo diante de uma lógica do capital que faz com que o interesse coletivo passa a ser individual.

Reforçamos a importância do Assistente Social na política de cultura, mesmo diante do pouco reconhecimento por parte dos profissionais e do Estado. Estarão junto a sua “prática profissional elaborando, coordenando, executando programas e projetos que venham viabilizar os direitos culturais dos cidadãos, partindo de uma ação conjunta entre os assistentes sociais e a comunidade (LUCENA apud CUNHA; et al, 2012, p. 01 apud LUCENA, 2015, p. 5).

Como todo evento de política de cultura de massa, sobretudo que atraem o turismo, uma atividade econômica que tem o seu lado positivo e negativo, traremos nas falas dos entrevistados, o Miracaxi e seus significativos impactos socioambientais para Miracema e região.

Um impacto que fica nítido é sobre a questão do lixo que são acumulados durante o Miracaxi e temporada de praia, já que os dois estão interligados. “Olha, eu acho que a quantidade de lixo que fica é muito grande, por exemplo [...]”. diz o entrevistado 1. Acompanhando essa percepção, concordamos com Silva (2010, p. 112) quando reflete que “a produção e destinação de resíduos sólidos configuram umas das expressões mais dramáticas da ‘questão ambiental’ e refletem a tendências de reprodução da desigualdade que marca o imperialismo ecológico [...]”. O lixo que fica às margens do Rio Tocantins - já que a festa acontece ligada à praia - é bastante diverso: materiais descartáveis; preservativos usados; urinas, fezes etc. Não há um trabalho preventivo de educação socioambiental para que sejam reduzidos esses impactos. Isso fica explícito quando um dos entrevistados menciona:

Agora principalmente no rio, é terrível a sujeira, é um negócio assim fora de série, principalmente porque é um período que o rio está seco, então o pessoal acaba utilizando toda a margem do rio aqui próximo pra poder fazer farra, então bebem, jogam sacolas, garrafas, jogam de tudo, inclusive quando a gente costuma fazer as limpezas que a gente sempre faz [...] mas assim quando a gente vai fazer essa limpeza é incrível o que a gente tira de dentro do rio. E muita coisa é jogada nesse período [...]. (ENTREVISTADO (A) 2).

Segundo Salvador (2014 apud LOUREIRO, 2000; MELO, 2007), a educação ambiental em sentido mais amplo é uma prática educativa de socialização de

conhecimentos e informações que contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes da questão ambiental e socioambiental, o que resulta também o encargo de conduzir mudanças de atitudes e incentivos para atuar em prol de sua solução. Assim:

Como toda prática tem seu arcabouço teórico; essa amplitude prático-teórica da educação ambiental é o que determina a sua transversalidade e a natureza de motivar, pela ação educativa, a consciência crítica em torno da questão ambiental como uma totalidade histórica, sociopolítica, econômica e cultural, com a disposição de sensibilizar e despertar na sociedade a adoção de novos padrões de valores sociais de consumo e de trato com o meio ambiente. Desta forma temos na educação ambiental uma práxis educativa com os objetivos de produzir conhecimentos; consciência crítica e sociopolítica; mudanças de atitudes; mudanças ideológicas; desenvolvimento de novas habilidades com o trato social, político e econômico da questão ambiental e produzir a participação plena e política dos sujeitos em sociedade. (SALVADOR, 2014 apud REIGOTA, 2009, p. 14).

A poluição do rio é uma manifestação preocupante da “questão ambiental”, óbvio que esse processo de poluição não ocorre exclusivamente no período de realização do festival em questão.

Que essa manifestação é a poluição e rarefação da água destinada ao uso humano, seja como resultado dos desmatamentos, da poluição dos mananciais ou diretamente dos desperdícios, fato é que a água torna-se cada vez mais escassa, ao mesmo tempo que converte em veículo de transmissão de inúmeras doenças. (SILVA, 2010 p. 116).

As considerações da autora e dos entrevistados com relação ao impacto socioambiental nos mostram claramente drásticas consequências da questão ambiental que não atinge somente Miracema do Tocantins, mas toda a região, principalmente as comunidades ribeirinhas, indígenas, demais pessoas que moram às margens do rio, a vida humana em geral.

Trazendo a fala do entrevistado 1 e seu ponto de vista com relação a essa questão ambiental, o mesmo diz que:

O impacto socioambiental é a única coisa que o município tem de prejuízo eu acho, [...]” não sou formado nessa área, mas a respeito da limpeza dos rios, o lixo a ser coletado né, no festival do Miracaxi tem que ter mais banheiro químico, até porque o pessoal faz xixi nos muros das casas próximo ao Miracaxi, [...], então

se tiver mais banheiro químico o pessoal com certeza vai ajudar quanto a essa questão socioambiental. (ENTREVISTADO 1).

Nota-se que além da fala já mencionada, onde os prejuízos do Miracaxi não se resumem só a isso, consideramos os sujeitos que responderam os questionários, pois cerca de 55% corroboraram com os da entrevista no sentido que o impacto socioambiental evidenciado pelo Miracaxi trazem sérias consequências para a região, principalmente para o rio Tocantins. Quanto a essa expressão da “questão social” que afeta o meio ambiente deveria ter um trabalho contínuo de educação ambiental no município.

Logo, tais objetivos e sua natureza sócio-histórica vão bater diretamente na dimensão política da educação. Assim, a educação ambiental se faz também educação política, aquela que prioriza, sobremaneira, “a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando à superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre e democrática de todos” (REIGOTA, 2009, p. 14). Nesse sentido, segundo Salvador (2014 *apud* REIGOTA, 2009), a educação ambiental se faz com educação política. Na medida em que se compromete com a garantia da cidadania a todos os setores da sociedade, procura extinguir as desigualdades sociais, fortalecer a autonomia, a liberdade de ação e o controle social da população a partir da participação política nas lutas pela vivência digna e constituída de direitos sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia teve como objeto as formas de participação e percepção que a população de Miracema do Tocantins evidencia sobre o festival Miracaxi enquanto uma ação de política cultural municipal.

Consideramos o atual estudo que se encontra no município de Miracema do Tocantins, lugar onde é possível considerar um contexto sócio-histórico cheio de configurações ao longo da sua história e principalmente após a divisão do estado do Goiás e a implantação da atual capital do Tocantins.

Esse estudo que analisa a questão cultural do município nos mostrou objetivamente alguns ganhos e prejuízos sociais desse festival municipal para a região diante de um contexto social em que não se pode deixar de lado as contradições e desigualdades inerentes da sociedade capitalista e o quanto o Estado ainda precisa avançar com as políticas públicas.

Sabemos que a política de cultura ainda é muito reduzida no que diz a atenção dos políticos dos três níveis de governo. Isto é, nas ações municipais, estaduais e federal tal como a falta de organização democrática da sociedade. Embora esse tema na área acadêmica sobre políticas públicas, não é muito considerado, já se tem um avanço de pesquisas na área cultural nas ciências sociais, mas existe a necessidade de realização de pesquisas e aprofundamentos desses estudos na área de Serviço Social, seja na formação como no exercício profissional.

Analisando a cultura na sociedade de classes que vivemos, as relações de poder existente na mesma sociedade e a forma como o Estado efetiva as políticas sociais, sobretudo a política cultural como um instrumento de reprodução da sociabilidade capitalista, assim como considerando a dimensão contraditória que as políticas culturais têm, é necessário um trabalho coletivo dos cidadãos para disputar essa visão autoritária do Estado para garantir a cultura como cidadania e a política cultural como cidadania cultural.

Diante da cultura e suas constantes transformações que nos coloca frente ao advento da Indústria Cultural e os meios de comunicação de massa, uma lógica do capital que procura permanecer moldando os cidadãos, reforçando o individualismo e o consumismo, temos uma cultura de pluriclassista, ou seja, uma cultura que serve todas

as classes sociais, mas que é notório a não preocupação com as especificidades de cada grupo que participam desse evento, principalmente em relação às diferenças de idade, e a atenção voltada aos adolescentes. E isso requer da parte do município, um trabalho no sentido de reduzir os danos considerando a questão da participação da população quanto aos os blocos/camarotes, assim como no geral na festa.

Nesse sentido, analisamos o festival Miracaxi numa cultura de massa principalmente por ser uma cultura do entretenimento, homogeneizando a população como um espaço somente de geração de renda e diversão. Mas que na verdade acontecem lucratividade e acúmulo de capital para uns e somente diversão para a maioria.

Ao observarmos esse evento e, analisarmos que de um lado traz euforia, isto é o aparecimento de alegria das pessoas em consequência do Miracaxi e geração de renda para uma parte da população, ao mesmo tempo foi possível identificar as contradições sociais do mesmo, dentre essas, os impactos socioambientais causados pelo evento cultural, considerado assim uma parte negativa para a população de Miracema do Tocantins e região.

Podemos afirmar que o Miracaxi enquanto cultura de massa que reforça a ordem vigente do capital, ao mesmo tempo, contraditoriamente, pode ser um momento importante no sentido da população que aproveitam o espaço somente para a diversão e lazer, pois devemos ressaltar que espaços de lazer são necessidades sociais, sobretudo para a juventude e em cidades que carecem de espaços de socialização desse segmento social.

No sentido do evento ser de cunho turístico, prevalece a lógica do mercado, principalmente quando se observa que os que mais ganham com o Miracaxi são os empresários e comerciantes.

Reconhecemos que o evento também contribui com uma parte da população trabalhadora, isto é, pequenos vendedores ambulantes e outros trabalhadores informais. O grande problema é quando nem todas as pessoas que querem vender conseguem se inserir nesse processo das vendas e isso pode se caracterizar a não valorização da população miracemense que deveriam ser informados sobre o evento e em geral nessa questão. Nesse sentido, a dimensão econômica é limitada para alguns segmentos sociais

da população de Miracema. Sem contar com a divisão das classes sociais nos camarotes. Isso também expressa uma contradição desse evento.

Nessa perspectiva, não se vê a cultura como direito, dentre as contradições observadas no festival Miracaxi. Mas o fato como a tal cultura vem sendo imposta, não significa que não se pode conceber de outra forma, que seja mais planejada, mais organizada, para que sejam evitados tantos danos. Fazer do Miracaxi uma festa criativa, já que toda cultura está em processo de construção.

Outra preocupação que observamos, é que além dos impactos socioambientais para Miracema e região, a intensificação das expressões da “questão social” vem além da questão ambiental no município. Uma vez que se concentra bastante gente, requer um trabalho maior planejado por parte da prefeitura, no que tange aos adolescentes nos blocos/camarotes quanto ao uso de álcool e outras drogas, e em geral durante a festa. Além disso, apontamos um reforço maior na questão da segurança no Miracaxi, devido aos roubos durante todo o evento.

Embora o Serviço Social não atue diretamente dentro dessa política cultural, mas indiretamente nas manifestações e expressões da “questão social”, mais especificamente apontamos um trabalho da prefeitura em parceria com secretaria de saúde com estratégias pragmáticas de saúde pública, isto é, política de redução de danos, visando reduzir os danos relacionados/causados pelo uso de drogas lícitas ou ilícitas, na qual o uso indevido dessas drogas comprometem a vida e a saúde dos indivíduos que de certa forma tende a acontecer nesses tipos de eventos.

A participação e percepção da população miracemense no Miracaxi, seja ela direta ou indiretamente nesse evento, nos deixa claro que o Miracaxi atualmente já virou tradição, e como não há outros eventos no plano da cultura, é preciso fazê-lo de forma bem planejada e organizada para que todos os participantes aproveitem bem o espaço com segurança. Ademais, que possam ser valorizados os moradores da região, tanto se tratando dos artistas locais, vendedores ambulantes, esses últimos para fortalecer tanto os moradores da região quanto a economia do município.

Em resumo, minhas contribuições para esse evento é além do trabalho de divulgação, é importante um empenho por parte dos organizadores da festa que abrange todas as questões, entre elas: socioambientais; socioculturais; socioeconômica. Um

trabalho de proteção das crianças e adolescentes, combate à exploração infanto-juvenil, um trabalho respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Conselho da Criança e do Adolescente (CCA), Conselho Tutelar (CT), Vara da Infância e Juventude (VIJ) e Poder Público numa campanha de prevenção e educação para toda a comunidade abrangendo as redes de Educação do município e do estado, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e também o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Conselho de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e seus usuários, num esforço conjunto na tentativa de diminuir essas mazelas tão crescentes nos nossos dias.

Sobre a questão socioambiental também são necessárias campanhas de educação socioambiental promovida pela Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do município em parceria com o Instituto Natureza do Tocantins (NATURALTINS) e órgão afins na tentativa de diminuir os impactos socioambientais causados pela ação humana que se intensifica após o Miracaxi. Principalmente por esse evento está aliado a temporada de praia na qual o rio está seco nesse período e as pessoas utilizarem tanto espaço da praia quanto toda a margem do rio que perpassam Miracema. Dessa forma, o Estado e a prefeitura devem ter uma preocupação ainda maior nesse período e um trabalho para conscientizar a população assim como coletar todo o lixo que poluem o rio posteriormente.

Além do trabalho espontâneo que deve ser reforçado durante o evento, diante das contradições presentes no Miracaxi que identificamos nessa pesquisa, é necessário também elaborar um projeto que envolva a cultura, meio ambiente e Miracaxi. Um projeto de intervenção com uma equipe multidisciplinar unindo forças para o mesmo propósito para ser executado antes, durante e após o festival Miracaxi.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALBIEIRO, Célia Maria Grandine; et al. **O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins**. Projeto de pesquisa científica. UFT, 2017.
- ANTUNES, Ricardo L. C. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Pulo: Boitempo, 2005.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular?** 12^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed.70, 1979.
- BAUER, Martins W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BEZERRA, Simões Cristina. A construção da concepção de Cultura em Antônio Gramsci: uma análise da produção pré-cárcere. **I JOINGG – Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antônio Gramisc**. Fortaleza, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?”** Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Salvador, Faculdade de Comunicação/UFBA, 2009.
- CASTRO, Camila Figueiredo de. SIMÕES, Dayane Carla Menezes. et al.... **Evento de massa, desastres e saúde pública**. Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

R. Leopoldo Bulhões 1480, Manguinhos. 21.041-210Brasil. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000903717. Acesso em > 10 de Abril de 2018.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, (1): 53-76, junio 2008. Disponível em < <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. > Acesso em 06 de setembro de 2017.

CHAUÍ, Marilena. Cultura Política e Política Cultural. **Estud. Av.** vol. 9, no. 23, São Paulo Jan./Apr. 1995. < Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100006. > Acesso em 15 de agosto de 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 35. Ed. Rio de Janeiro: Brasiliense; 1993.

COUTINHO, Carlos Nelson. 1993 – **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas**. 4. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. TEIXEIRA, Andrea de Paula (orgs). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DESLANDES, S. F. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FEIJÓ, Martins Cesar. **O que é Política Cultural**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FERREIRA, Iane Carolina Rodrigues. Os Impactos Sociais, econômicos e culturais do Turismo e Guaramiranga-CE. **Revista Turismo**, jun. 2006. Disponível em < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/quaramiranga.html>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

FURTADO, J. P. et al. Desenvolvimento de questionário dirigido às condições de moradia de usuários de CAPS. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 62-75, jan./mar. 2013.

G1 TOCANTINS. Disponível em <
<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/07/19/miracaxi-2019-comeca-nesta-sexta-feira-19-com-show-de-tomate.ghtml> acesso em> 22/02/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Ermínia; et al. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Miracema do Tocantins**. Disponível em > <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/miracema-do-tocantins/panorama>. > Acesso em 24 de setembro de 2017/2019.

JORNAL DO TOCANTINS. Disponível em <
<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/bip-1.1694948/prefeitura-espera-receber-mais-de-50-mil-pessoas-no-miracaxi-2019-1.1845033> acesso em > 05/12/2019.

LIMA, Andréa. “Enquanto os homens exercem seus podres poderes”: 50 anos de cultura e resistência. **Revista inscrita**. Ano 9, n. 13; p. 64-71, nov. 2012. Conselho Federal de Serviço Social.

MACHADO, Edneia. **Política Social: a manutenção da desigualdade. A questão social novo milênio**, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: atlas, 2009.

MARTINELLI, M. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa:** um instigante desafio. São Paulo: Vera s Editora, 1999.

MARTINS, Angela Maria Souza; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Cultura, Educação, Dominação: Gramsci, Thompson, Williams. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, nº 55, p. 73-93, mar 2014 – ISSN: 1676-2584.

MELO, J.J.M.; ARAÚJO-MACIEL, A.P.; FIGUEIREDO, S.J.L. Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago, 2015, pp.251-272. Disponível em < <http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/viewFile/839/812>. Acesso em > 15 de outubro de 2017.

MIRA Jornal. Turismo. Disponível em < <http://www.mirajornal.com/noticia.php?l=efbf6a9ed916e1e76dfc9b1c4a5f3fa0>. > Acesso em 06 de setembro de 2017.

MIRACAXI, Carnaval fora de Época de Miracema do Tocantins- Secretaria Municipal da Juventude e Cultura.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

PAULO NETTO, José. **Introdução do Método de Marx**. 1. ed. São Paul: Expressão Popular, 2011.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia Política:** uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

NUNES, Lúcia Helena Ciccarini; SANTOS, Naiane Loureiro dos. **Megaeventos Turísticos:** impactos socioespaciais, ambientais e culturais da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 na construção do espaço metropolitano de Belo Horizonte, Minas

Gerais. Disponível em < <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-1338-1173-20120621161959.pdf>. Acesso em < 15 de outubro de 2017.

PESTANA, Areta Bley. Cultura como prática de cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito. **Serv. Soc. rev.**, Londrina, v. 13, n.2, p. 85-103, jan./jun. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRACEMA. Disponível em < <http://www.miracema.to.gov.br/Noticias/Agricultura/Prefeitura-de-miracema-assina-termo-de-cooperacao-com-ruraltins/>. Acesso em > 14 de outubro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRACEMA. Disponível em > <http://www.miracema.to.gov.br/Nossa-Cidade/Economia/> prefeitura municipal de Miracema. > acesso em: 23 de setembro de 2017.

RODRIGUES, Marília Berreza. **As juventudes no palco da cidade:** Uma análise sobre a vivência da cultura entre as juventudes, a partir de grupos culturais do município de Iguatu-CE. Iguatu, 2015. 109 p il., enc.; 30 cm.

SALVADOR, João Domingos de Lima. **Serviço Social, questão socioambiental e a política de educação ambiental no Tocantins.** 2014.

SANTOS, J. Luiz dos. **O que é cultura.** 1^o ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANTOS, Vanicléia Silva. **Sons, danças e ritmos:** A micareta em Jacobina – BA (1920 – 1950). Mestrado em história. Pontifca Universidade Católica de São Paulo 2001.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática:** as consequências da segunda revolução industrial. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEMENSATO, Clarissa Alexandra Guajardo. **Políticas Públicas de Cultura Para Megaeventos no Rio de Janeiro.** Disponível em < <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Clarissa-Alexandra-Guajardo-Semensato.pdf>. Acesso em > 13 de fevereiro de 2018.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um direito ético-político ao serviço social.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, Luiz Henrique da et al... **ABC Redução de danos**. Estado de Santa Catarina; Secretaria de Estado da Saúde e Sistema Único de Saúde –SUS. Florianópolis 2009. Disponível em <
<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/publicacoes-de-saude-mental/10681-manual-da-reducao-de-danos/file> acesso em > 06 de julho de 2020.

SIMIONATTO, Ivete. RODRIGUES, Carolina. Marxismo gramsciano e serviço social: a recuperação da filosofia da práxis. **VII Colóquio Internacional Marx e Engels**. 2012.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Vimos através deste convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “**A participação e percepção da população de Miracema do Tocantins sobre o festival Miracaxi enquanto ação de política cultural municipal, nos anos 2016 e 2017.**”, realizada pela aluna: Marina Coelho Salvador, Matrícula: 2014213468 orientada pela professora Dra. Bruna Irineu. Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a produção de conhecimento acerca das políticas públicas voltadas para o município de Miracema do Tocantins. Nesse sentido, objetivamos compreender, quais são os processos de participação e percepção da população miracemense sobre o festival Miracaxi enquanto ação de política cultural.

Aceite

Eu, _____, RG _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada autorizo, assim, o uso do conteúdo das informações e das imagens, fornecidas de maneira, que sejam utilizadas parcial ou integralmente, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data. Estou plenamente ciente da minha participação nesse estudo e sobre a preservação do anonimato. Fico ciente, ainda, sobre a minha responsabilidade em comunicar ao pesquisador qualquer alteração pertinente a esse estudo podendo dele sair a qualquer momento, sem que isso acarrete em prejuízos.

Entrevistado (a)

Aluno (a) Pesquisador (a)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Roteiro para entrevista

Idade:
Sexo:
Profissão:
Cor:
Religião:
Escolaridade:
Origem:
Cidade:

1. Você conhece o festival miracaxi? Participa desse evento? Porquê?
2. Qual o seu interesse em participar desse evento?
3. Na sua opinião, qual foi o objetivo da criação do Miracaxi?
4. Você chegou a participar do Miracaxi nos últimos 2 anos? Se sim, notou alguma diferença entre o Miracaxi de 2016 e 2017 em termos de estrutura do evento, participação da população? O que você achou do Miracaxi de 2016 comparado com 2017?
5. Qual sua percepção enquanto população sobre esse festival cultural municipal?
6. Você acha que o Miracaxi traz ganhos ou prejuízos para a população miracemense? Explique.
7. E para as políticas sociais do município, qual a sua concepção?
8. Você é a favor ou contra essa cultura do festival Miracaxi?
9. Qual a sua opinião e como você avalia o impacto socioambiental do miracaxi no município e região?
10. Você acha que o Miracaxi contribui para o uso de álcool e outras drogas por parte dos adolescentes? Por quê?
11. Você acha que o Miracaxi contribui para a intensificação da violência ou roubos no município?
12. E depois do Miracaxi, é possível avaliar algo negativo ou positivo para a população?

13. Qual o seu ponto de vista em relação a estrutura da praia Mirassol em 2017 com relação a 2017?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Questionário

Desenvolvimento de instrumento para estudo da participação e percepção da população de Miracema do Tocantins sobre o festival Miracaxi enquanto ação de política cultural municipal nos anos 2016 e 2017.

BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____

2. idade: _____

3. Sexo:

() masculino

() feminino

4. cor/Raça:

() Branca

() Amarela

() Preta

() Parda

() Indígena

5. Religião:

() Católico

() Protestante

() outro. Qual? _____

6. Grau de instrução:

() Fundamental incompleto

() Fundamental completo

() Médio incompleto

() Médio completo

() Superior incompleto

() Superior completo

() Pós-Graduação

7. Situação conjugal:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Viúvo (a)

() União estável

() Separado (a)

() Divorciado (a)

8. ocupação ou atividade principal:

() Assalariado com registro

() Assalariado informal

- Funcionário Público
- Autônomo
- Estudante
- Empresário
- Aposentado Pensionista
- Dona de casa
- Desempregado

9. Origem: _____

BLOCO II – PERGUNTAS SOBRE O FESTIVAL MIRACAXI

10. Você conhece o festival Miracaxi?

- Sim
- Não
- já ouvi Falar

11. Você participa desse evento?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Somente da praia

12. Qual o seu interesse em participar?

- Curtir o evento porque gosto
- O fato do evento ser em Miracema
- Atrações/ trios elétricos
- Facilidade ao Acesso
- Acompanhar amigos ou parentes que gostam e vêm participar
- outros

13. Esteve no Miracaxi em 2016?

- Sim
- Não

14. Esteve no Miracaxi em 2017?

- Sim
- Não

15. O que achou do Miracaxi de 2016 comparado com 2017?

- 2016 foi melhor
- 2017 foi melhor
- 2016 foi ruim
- 2017 foi ruim
- Os dois anos foram ruins
- Os dois ano foram bons

16. O que dizer dessa política de cultura, ou seja, o Miracaxi, exercida no município de Miracema?

- Boa
- Ruim
- Regular
- Péssima

17. Você é a favor ou contra essa cultura do festival Miracaxi?

- A favor
- Contra
- nem a favor e nem contra
- Nada a comentar

BLOCO III – ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICO.

18. Você tem conhecimento do investimento que se tem nessa política de cultura em relação às outras políticas emergentes do município?

- Sim
- Não
- Não sei

19. Já presenciou o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas principalmente por parte dos adolescentes nesse período do Miracaxi? Que nota daria, no caso afirmativo?

- 100%
- 80%
- 60%
- 50%

20. Você acha que o Miracaxi traz benefícios para os moradores da região, antes, durante e depois da realização do mesmo?

- Somente antes do evento
- Somente durante o evento
- Somente depois do evento
- Não traz benefício algum

21. Sobre as consequências ambientais causadas pelo Miracaxi a exemplo da poluição do rio, poluição sonora, contaminação de fezes e urina, o que dizer disso?

- Traz sérias consequências para a região, principalmente a contaminação do rio Tocantins.
- Isso não traz nenhum aspecto negativo para a região.
- Deveria ter mais banheiros químicos e serviço de higienização durante o evento, uma maior fiscalização, orientação e coleta do lixo durante o evento, principalmente durante o dia na praia para evitar a poluição do rio.